

TRUMAN EXIGE!

REMESSA DE 25 MIL BRASILEIROS

Comentário Nacional

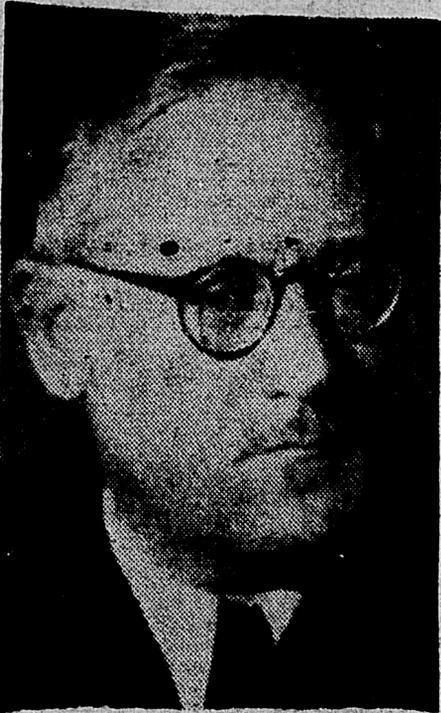
AVANTE SOB A BANDEIRA DA PAZ

ENCERROU-SE nesta semana o III CONGRESSO BRASILEIRO DOS PARTIDÁRIOS DA PAZ, acontecimento político de excepcional significação na vida política do povo brasileiro.

O III Congresso realizou-se com o apoio da poderosa vontade de dois milhões e meio de brasileiros, que já subscreveram o Apelo do Conselho Mundial da Paz exigindo a conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências. O Congresso contou com a adesão de algumas dezenas de organizações democráticas, de associações religiosas e profissionais, de Câmaras Municipais e personalidades.

O III Congresso realizou-se num momento em que se tornam mais cínicos e brutais os preparativos de guerra no país, as exigências do imperialismo ianque do envio de soldados brasileiros para o prosseguimento da agressão, na Coreia, as violências contra os partidários da Paz para amordaçar a poderosa vontade de paz das massas populares. A realização vitoriosa do III Congresso, com a participação de várias centenas de delegados de todos os Estados, de intelectuais e operários, de camponeses e estudantes, de jovens e mulheres, com a cobertura da cota de 2.600.000 assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz que havia sido previamente fixada, é uma vigorosa resposta do povo brasileiro aos incendiários de guerra e seus lacaios que pretendem lançar nossa juventude ao matadouro da guerra imperialista.

Nós, os comunistas, que não descremos um só instante da vontade cada vez mais firme de nosso povo de defender a paz e conquistar a independência nacional, saudamos no III Congresso uma vitória significativa das forças da paz em nosso país. Esta vitória é evidente e precisa. Não há dúvida que foi o crescimento da campanha por um Pacto de Paz entre as grandes potências em todo o país, o peso dos 2.600.000 votos já claramente dados em favor da paz, da opinião geral das mais amplas camadas de nosso povo expressa no pronunciamento unânime de assembleias municipais e até estaduais em favor da solução pacífica dos problemas. (Continua na 2ª pag.)



A URSS NA VI ASSEMBLEIA DA ONU
(Leia na 2.ª página)

E ENTREGA DOS MINERAIS ATÔMICOS

Depois do regresso do «quisling» Gois Monteiro dos Estados Unidos uma «gang» de generais e banqueiros ianques assaltam nosso país para se apoderarem de todos os nossos minérios estratégicos e selarem o envio de milhares de jovens brasileiros para a matança imperialista na Coreia.

GETULIO PÔE EM EXECUÇÃO OS PLANOS COLONIZADORES E GUERREIROS ACEITOS POR GOIS MONTEIRO NOS ESTADOS UNIDOS — GORDON DEAN, EUGENE BLACK, ACKERMAN E ARMSTRONG, VIERAM SELAR NO BRASIL OS INFAMES COMPROMISSOS ASSUMIDOS POR VARGAS — MAS CONTRA ISSO LUTARÁ O POVO BRASILEIRO QUE NÃO QUER SER ESCRAVO DO DOLAR (Texto na 9.ª pag.)

VOZ OPERÁRIA

A REVOLUÇÃO DE OUTUBRO E A LUTA PELA PAZ

CHARLOS MARIGHELLA

A REVOLUÇÃO de Outubro deu uma contribuição decisiva à causa da paz, abolindo pela primeira vez num dos países da cadeia do imperialismo as classes interessadas na guerra. O camarada Stalin assinalou este fenómeno sem precedentes em toda a história da humanidade, ao mostrar que «A Revolução de Outubro se caracteriza, antes de tudo, por haver rompido a frente do imperialismo mundial, por haver derrubado a burguesia imperialista num dos maiores países capitalistas e por haver colocado no poder o proletariado socialista.»

A derrocada do poder dos capitalistas teve uma repercussão de carácter mundial.

Pela primeira vez em toda a história da sociedade humana uma revolução vitoriosa — A Revolução Socialista — eliminou num grande país as causas profundas da guerra, decorrentes não dos erros destes ou daqueles estadistas, mas da própria natureza do capitalismo.

A Revolução de Outubro desfechou um golpe profundo no sistema económico-social em cujas entranhas se geram as guerras, e teve o mérito histórico de proporcionar ao movimento em defesa da paz uma base material tão sólida como a União Soviética, até então inexistente, mas daí por diante transformada em realidade graças à vitória do socialismo.

Foi a Revolução de Outubro que criou a principal força da paz em todo o mundo e fez surgir um poderoso centro para o movimento revolucionário mundial.

Isso mostra a relação profunda que existe entre a luta pela paz e a derrubada do poder dos capitalistas e grandes proprietários territoriais.

A guerra é um fenómeno social inseparável do imperialismo e não se pode combater um sem combater o outro. Daí o grande mérito dos bolcheviques, que souberam combater até o fim a burguesia imperialista, instaurando o poder soviético e assegurando a vitória do socialismo.

Tal êxito foi conseguido



graças aos prodigiosos ensinamentos marxistas que Lenin transmitiu e aplicou com extrema clareza chamando a atenção para a impossibilidade de pôr fim às guerras sem antes suprimir as classes e sem instaurar o socialismo.»

Foi por ter surgido sob a bandeira do marxismo que a (Continua na 8ª pag.)

O PROTONOTÁRIO APOSTÓLICO E O III CONGRESSO DA PAZ

Especialmente convidado pelo dr. João Antonio Aranha, presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre e que falava em nome da organização gaúcha dos partidários da paz, o protonotário apostólico, monsenhor Constabile, declarou seu inteiro apoio e sua disposição de participar do III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz.

Entretanto, retido pelas suas funções de titular do protonotário de Vaticano, monsenhor Constabile não pôde vir ao Rio. Manifestou, entretanto, seu apoio ao III Congresso em expressiva mensagem, que mereceu aplausos do plenário do Congresso, e como uma das mais valiosas manifestações em defesa da causa sagrada da Paz.

A URSS NA LUTA PELA PAZ E A EDIFICAÇÃO DO COMUNISMO



L. BERIA, Ministro do Interior da URSS, membro do Bureau Político do Partido Bolchevique, companheiro de armas de Stalin na edificação do Estado Proletário.

Na página central desta edição publicamos o informe de L. BERIA, do Bureau Político do Partido Bolchevique, por ocasião do 34.º aniversário da Revolução Socialista de Outubro. Dando um balanço das grandiosas realizações do povo soviético no último ano, da situação das forças do socialismo e da paz e da situação no campo do imperialismo e da guerra, o informe apresentado por L. BERIA constitui um dos mais importantes documentos políticos do momento. O estudo desse informe é uma poderosa arma para os comunistas, os trabalhadores e os partidários da paz do mundo inteiro se orientarem nas tarefas históricas que se colocam diante dos povos. Ao divulgarmos o texto do discurso pronunciado por L. BERIA, fazemo-lo certos de que nossos leitores saberão aproveitá-lo, estudando-o e discutindo-o, para a elevação do seu nível de compreensão dos problemas políticos que enfrentamos na luta pela paz e a libertação nacional.

A URSS NA VI ASSEMBLÉIA GERAL DA ONU

MEDIDAS CONTRA UMA NOVA GUERRA E pela consolidação da Paz mundial

nos 4 cantos do mundo.

Política Mundial

DESMASCARA-SE NA ONU O BLOCO DOS AGRESSORES

Antes de iniciar-se a 6a. sessão da Assembléia geral da ONU, as medidas de guerra tomadas pelos Estados Unidos, Inglaterra e França, as crescentes provocações anti-soviéticas e o bloqueio da conferência de armistício na Coreia, faziam prever que o bloco imperialista e guerreiro continuaria sua criminosa política de colocar a ONU a serviço de seus planos de guerra e agressão.

É realmente, o que está acontecendo em Paris.

Os três chanceleres ocidentais — Acheson, dos Estados Unidos, Eden, da Inglaterra, e Robert Schuman, da França — ingressaram na 6a. assembléia geral da ONU como agentes e empresários de uma nova conflagração mundial. Neste sentido, traçaram antecipadamente seu programa de ação e o impuseram a seus asselados, os vis representantes dos governos reacionários da América Latina, como Pimentel Brandão, e demais lacaios americanos e ingleses do campo imperialista.

Mais de uma semana depois de instalada a nova assembléia geral da ONU, os representantes dos países capitalistas não têm feito senão entrar o funcionamento normal dos trabalhos, tratando por todos os meios de agravar ainda mais o perigo de guerra.

Alguns fatos que o comprovam:

AUSENTE A CHINA

O bloco agressivo, em péso, sabotou mais uma vez a proposta da União Soviética para que a República Popular da China ocupe o lugar que lhe cabe de direito, pela própria Carta das Nações Unidas, na organização mundial.

No entanto, é evidente, a Assembléia geral, como os demais órgãos da ONU, não poderão funcionar normalmente enquanto a República Popular da China — cerca de 600 milhões de habitantes, quase um quinto da humanidade — não puder se representar na ONU.

Babando ódio mortal ao grande povo chinês, o canibal nazista americano Acheson apoiou e fez aprovar pelos seus sequazes — inclusive o representante de Getúlio — uma proposta ignobil do delegado da camarilha de Chiang Kai-Chek para que seja discutida a «queixa» contra a União Soviética, acusando-a de «ameaça à China».

Desta maneira, os imperialistas ianques tentam desviar a atenção do mundo de fatos concretos, que são a ocupação da Ilha Formosa pelas forças dos Estados Unidos e as constantes violações do território continental da China pelos aviadores de Truman que massacraram as populações pacíficas da Coreia, nas fronteiras com a China.

HORA DOS QUISLINGS

Os fantoches continuam a representar segundo a regência de seus patrões: Depois do representante do bando do Kromitang, falou o porta-voz da camarilha de Tito. O cão leproso Bebler também fez suas «queixas» de encomenda contra a URSS. O objetivo da pantomina tita não tem segredo: visa justificar a completa transformação da Iugoslávia numa colônia dos Estados Unidos e em base de agressão contra a URSS e as Democracias Populares.

E assim os imperialistas movimentam seus quislings: na Ásia, o falido Chiang Kai-Chek; na Europa, seu óculo fascista, o sanguinário Tito, algoz do povo iugoslavo.

O PROBLEMA ALEMÃO

Outra questão da máxima importância para a paz, o Tratado de Paz com a Alemanha, continua a ser desviado do seu curso normal pelos imperialistas. A 6a. assembléia geral da ONU decidiu, contra o voto dos países do campo democrático, e mais o Estado de Israel, criar uma comissão internacional encarregada de realizar um inquérito na Alemanha sobre a possibilidade de eleições em todo o país. Isto depois dos Estados Unidos, Inglaterra e França terem rejeitado as sucessivas propostas da URSS para unificação e democratização da Alemanha.

A medida aprovada pela ONU é, além de tudo, ilegal, pois somente o Conselho de Ministros dos 4 Grandes pode debater e resolver os problemas da Alemanha, entre os quais se encontra em primeiro plano o Tratado de Paz e a retirada das tropas de ocupação, assuntos que os imperialistas se recusam discutir.

Ao inaugurar-se a sexta assembléia geral da ONU, em nome da União Soviética, Andrei Vichinski apresentou a proposta da maior importância, na base de uma análise completa da situação mundial, do agravamento do perigo de guerra e da possibilidade de consolidar a paz e a amizade entre os povos.

A CORRIDA ARMAMENTISTA — Vichinski mostrou como desde a última assembléia geral da ONU a situação internacional se agravou, tanto do ponto de vista econômico como político.

A corrida armamentista, desencadeada e dirigida pelos Estados Unidos, parou ainda mais a situação dos países empenhados em preparativos de guerra, acarretando dificuldades tremendas para seus povos, com os aumentos de impostos e do custo da vida em proporções tremendas.

A situação política também se agravou durante o ano decorrido depois da quinta assembléia da ONU. O bloco agressivo do Atlântico Norte tornou mais tensas as relações da política externa entre os países, aumentou o militarismo guerreiro e mergulhou ainda mais na corrida aos armamentos, fazendo tentativa desastrosas para amedrontar outros povos com as bombas atômicas e de hidrogênio.

AS NEGOCIAÇÕES NA COREIA — Vichinski observou que os Estados Unidos e a Inglaterra, que encabeçam o bloco guerreiro e agressivo, conduzem há um ano e meio a guerra de intervenção contra a Coreia. Barcados no seu objetivo de dominar aquele país da Ásia, foram forçados a aceitar negociações para um armistício. Mas impõem todos os obstáculos ao êxito dessas negociações. Os generais americanos, como Mac Arthur, Ridgway e seus protetores de Washington, fazem fracassar todas as tentativas dos coreanos para levar a bom termo as negociações. Aludindo às violações constantes dos americanos a zona neutra de Kaesong, Vichinski perguntou:

— Por acaso, pode haver dúvida de que o melhor meio para assegurar o sucesso das conversações de armistício na Coreia seria a determinação do governo americano ao general Ridgway para que não dificulte as negociações por meio de incidentes e não crie obstáculos artificiais aos acordos básicos das negociações?

POLÍTICA DE GUERRA DOS E.E.U.U. — Toda a economia dos Estados Unidos, Inglaterra e França, disse o chanceler soviético, foi colocada em pé de guerra. No orçamento desses países, a parte do leão, nas despesas, destinou-se nos preparativos de guerra. As despesas militares do orçamento dos Estados Unidos de 1951 a 1952, segundo cifras oficiais americanas, atingem 81 bilhões e 800 milhões de dólares, quer dizer, 76 vezes mais do que no ano de 1939.

A POLÍTICA DE PAZ DA URSS — Vichinski traçou em seguida um quadro da política externa e interna da União Soviética, mostrando, com fatos e argumentos irrefutáveis, o papel de vanguarda da paz da URSS, que aproveita todos os seus recursos, não para multiplicar suas forças armadas, mas na corrida armamentista, mas sim para fomentar a indústria civil e desenvolver ainda mais sua potência econômica, que não conhece crises nem desemprego.

Vichinski recordou que já em 1946 a U.R.S.S. propôs a redução geral dos armamentos e das forças armadas das grandes potências, a proibição da fabricação das armas atômicas e a utilização da energia atômica para fins pacíficos. Nas sessões posteriores, a U.R.S.S. reivindicou a proibição da arma atômica. Mas — frisou — o bloco agressivo do Atlântico Norte fez malograr também neste caso as propostas da URSS para o controle internacional da energia atômica.

Quanto às propostas atuais apresentadas pelos Estados Unidos, Inglaterra e França sobre desarmamento, Vichinski os qualificou como uma tentativa de substituir as ações para eliminar o perigo de guerra por simples palavras sobre uma pretensa redução dos armamentos. «Os Estados Unidos, Inglaterra e França — acrescentou Vichinski — propõem fazer estatísticas das forças armadas e dos armamentos existentes. Os povos, porém, não necessitam de listas de armamentos, não necessitam de inventário de armas de guerra, não necessitam de uma relação ou do registro das bombas atômicas já fabricadas. Os povos necessitam de uma redução efetiva, verdadeiramente essencial, dos armamentos e das forças armadas. Necessitam da proibição incondicional da fabricação de bombas atômicas e do estabelecimento do controle internacional rigoroso sobre essa proibição.»

AS PROPOSTAS DA URSS NA ONU

Em nome do governo da União Soviética, o Ministro do Exterior e chefe da delegação da URSS na ONU, Andrei Vichinski, apresentou ao exame da Assembléia geral as seguintes propostas contra a ameaça de uma nova guerra mundial e para consolidação da paz e da amizade entre os povos:

- 1 — A Assembléia Geral da ONU declara que a qualidade de membro da ONU é incompatível com a participação no bloco agressivo do Atlântico Norte; é incompatível, também, com a construção, por alguns países, e em primeiro lugar pelos Estados Unidos, de bases militares, navais e aéreas, em territórios alheios.
- 2 — A Assembléia Geral da ONU recomenda as seguintes medidas indispensáveis:
 - a) que os países que participam das operações militares na Coreia cessem imediatamente essas operações, concluem um armistício e, no prazo de dez dias, retirem suas tropas para ambos os lados do Paralelo 38.
 - b) que todas as tropas estrangeiras, assim como as unidades voluntárias estrangeiras sejam retiradas da Coreia no prazo de 3 meses.
- 3 — A Assembléia Geral da ONU exorta os governos de todos os Estados, tanto membros como não membros da ONU, a examinarem, numa conferência mundial, o problema da redução essencial das forças armadas e dos armamentos, assim como a

adotarem medidas práticas para a proibição da arma atômica e o estabelecimento do controle internacional para cumprimento dessa proibição. A Assembléia Geral da ONU recomenda a convocação da mencionada Conferência Mundial no mais breve espaço de tempo ou, de qualquer maneira, a 1.º de junho de 1952, o mais tardar.

4 — A Assembléia Geral da ONU exorta os Estados Unidos, Inglaterra, França, República Popular da China e URSS a concluírem um Pacto de Paz e unirem seus esforços para alcançar esse elevado e nobre objetivo. A Assembléia Geral exorta também todos os Estados amantes da Paz a darem sua adesão ao Pacto de Paz.

NÃO SÓ AS ASSINATURAS:

Mais uma inscrição no concurso de experiências da VOZ

De Campina Grande, Estado da Paraíba, escreve-nos o partidário da paz Celestino Inácio da Costa, inscrevendo-se no concurso de experiências na coleta de assinaturas instituído pelo nosso semanário. Transcrevemos, os trechos mais importantes do carta:

«Caro amigo: apesar de serem úteis todas as formas, meios e experiências empregadas na coleta de assinaturas, há uma que acho ser a mais aconselhável. É o comando de casa em casa. Participei de um comando a 22 do corrente, que em menos de duas horas coletou 204 assinaturas em mais de 30 casas. Não levamos questões alheias ao movimento da paz. Mas como a situação do povo é de extrema miséria, não podemos deixar de debater questões como o decréscimo da produção agrícola com a convocação de milhares de solda-

dos, a requisição dos gêneros alimentícios causando a escassez, a adaptação da indústria civil à indústria militar, falta de transportes, encarecimento dos fretes, das passagens, etc. Uma experiência que convém ser citada: numa casa em que moravam 11 pessoas, depois de debatidos todos esses problemas, não conseguimos assinatura de ninguém. Estávamos de acordo, mas não assinavam. Dias depois, chamaram-me. Todos queriam assinar o apelo por um Pacto de Paz. Isso quer dizer que o povo desta casa pensou, raciocinou.

EGITO

Realizou-se em Alexandria, impressionante manifestação de protesto contra os imperialistas britânicos. Mais de 20 mil pessoas desfilaram pelas ruas, numa passeata silenciosa, como demonstração da vontade do povo de que os ingleses abandonem o território egípcio.

PERSIA

A vigilância patriótica do povo persa vem impedindo que as conversações de Mossadegh com os imperialistas ingleses resultem na entrega de petróleo iraniano aos trusts americanos, Mossadegh me, antes, qualificou as manifestações patrióticas de Teerã como destinadas a levar suas negociações ao fracasso, anunciou agora que regressará «descrente do êxito da interferência norte-americana».

FRANÇA

85% do pessoal de ensino primário na França participou do movimento grevista contra novas leis escolares votadas pela maioria americana da Assembléia Nacional.

A dominação americana arruina cada vez mais a indústria francesa. A fábrica de matriças «Salomon» fechou todas as suas usinas, jogando milhares de trabalhadores ao desemprego.

LIGA ARABE

O secretário geral da Liga Árabe, sr. Azam Fakhá, referindo-se a um ataque inglês ao sul da Arábia, declarou «parece que a expressão «oriental médio» abrangem o mundo inteiro, da América à Austrália, da Europa à África do Sul, com exceção das nações que constituem o Oriente Médio. Jamais acreditel que a defesa do Oriente Médio possa ser imposta aos seus habitantes e que seja possível essa defesa sem a cooperação e contra a vontade dos mesmos».

VATICANO

Estudando suas ligações com os círculos imperialistas franceses, o Papa ordenou a nomeação de novos cardeais franceses, cinco logo de início e que serão nomeados às vésperas de Natal para serem eleitos entre elas Filadelfia, Boston, Baltimore e St. Louis. Dessa forma, o papa se desdiz já o colégio cardinalício para a eleição de um novo papa, na sessão de Pio XII. O candidato natural é o fascista cardinal Spellman.



LIQUIDEMOS COM A PASSIVIDADE E O SECTARISMO NA LUTA PELA PAZ

O último artigo do camarada Prestes («Voz Operária» n.º 121) contém ensinamentos os mais valiosos para assegurar o desenvolvimento vitorioso da luta em que estão lançadas as forças da paz em nosso país, estimuladas e dirigidas pelos comunistas. Acentuando a extrema gravidade da atual situação, tanto mundial como nacional, o que leva a que a luta pela paz, mais do que nunca, esteja no centro de todas as nossas tarefas, o camarada Prestes assinala uma série de debilidades na atuação dos comunistas, que precisam ser rapidamente corrigidas. Sem dúvida, é antes de mais nada a essas nossas debilidades, que se deve o atraso em que ainda se encontra a luta pela paz no Brasil, apesar dos evidentes e importantes êxitos já conseguidos. Em relação à atividade dos comunistas, na Bahia, por exemplo, correspondem evidentemente à realidade as advertências feitas por Prestes, como também, por outro lado, a clara perspectiva e a orientação prática traçadas no artigo. Isso se revelou com particular evidência nos últimos dias, de atividade mais intensa em função do Congresso Baiano de Defesa da Paz e da Cultura.

Constituiu o Congresso uma importante vitória das forças da paz. Cerca de 130 mil assinaturas no Apêlo por um Pacto de Paz foram recolhidas até a realização. E esse número de votos pela paz, resultou no trabalho mais amplo e mais organizado, refletido na presença de delegações de 14 municípios, de 13 empresas de Salvador, de dezenas de organizações culturais operárias, e populares, além de sete organizações religiosas (protestantes e espi-rítas). Devemos assinalar, ainda, que as próprias reuniões do Congresso tiveram como característica essencial a sua ampla composição de massa. Elas foram assembleias onde homens de tendências as mais diversas discutiram, realmente, o problema da paz, exprimindo inúmeras opiniões divergentes sobre uma série de problemas, mas todos concordando em que é necessário unir os esforços de todos os homens de boa vontade para a defesa da paz ameaçada, para tornar vitoriosa a exigência de um Pacto de Paz entre os Estados Unidos, a URSS, a República Popular da China, a França e a Inglaterra, pacto aberto a todos os países. Por tudo isso, além de alguns outros aspectos de menor importância, não haverá exagero em dizer-se que o Congresso Baiano assinala o início de uma nova etapa na luta pela paz em nosso Estado. Merecem aplausos, por isso os partidários da paz, organizados em torno do MBPP, cujas iniciativas têm encontrado, invariavelmente, o apoio e o estímulo decisivos dos comunistas, como os melhores combatentes que são da causa da manutenção da paz no mundo e em nosso país.

Não podemos, entretanto, dormir sobre os louros de algumas vitórias parciais, como foi o Congresso. Ao contrário, devemos compreender como os próprios êxitos do trabalho realizado no período do Congresso revelam quanto são profundas e graves, ainda, as nossas debilidades. E para caracterizá-las com segurança, nada melhor poderíamos encontrar pela nossa frente, além do artigo de Prestes. Cabe nos, portanto, es-

Almir Matos

tudá-lo atentamente, balaneando, ao mesmo tempo, o esforço empreendido, as tarefas planejadas em função do Congresso. Reolhando esse estudo e esse balanço, sem presunção, mas com toda confiança em nossas forças, não resta dúvida que iremos avançar muito mais.

Assim, por exemplo, é que o artigo do camarada Prestes nos ajuda a extrair, em nossa atividade à frente das forças da paz, duas debilidades fundamentais, entre outras: a passividade e o sectarismo.

Como se manifesta a passividade? Antes de tudo, na ausência de confiança nas forças ilimitadas do campo da paz, o que resulta, geralmente, essa atitude, cinda comum, de estorpeza e timidez diante das massas, das organizações, das personalidades, cujo apoio deve e pode ser ganho para a luta pela paz, a passividade leva, assim, à paralisação dos esforços, à inatividade, à posição de quem espera que se amplie e cresça, por milagre, e não pela nossa ação consciente, o campo da paz. Por outro lado, quando essa ação é desenvolvida com confiança e entusiasmo, vemos então como se confirma a ilusão de Prestes: em todas as camadas da população, sobretudo na classe operária, encontramos decididos partidários da paz. Um exemplo do Congresso: por que sete organizações religiosas participaram ativamente do Congresso de Defesa da Paz? E' simples: porque o MBPP organizou uma comissão especial, com a incumbência de IR PROCURAR essas organizações com elas discutindo demoradamente o que seria o Congresso, e que é a luta CONQUISTANDO seu apoio. Ali está a experiência. Ela indica, claramente, o que nos ensina Prestes, que é possível ganhar amplos setores, e as mais amplas organizações para a luta pela paz, com a condição, entretanto, de não se fiar, passivamente, à espera de que esse apoio caia do céu. E a nós naturalmente, é que cabe dirigir esse ação.

E o sectarismo, como se manifesta? Sendo a outra face da mesma medalha, o sectarismo revela nas mais variadas tendências de reduzir a amplitude da luta pela paz, na incompreensão como acentua Prestes, de que a defesa da paz é uma questão que interessa profundamente à imensa maioria do nosso povo. Não é apenas a nós que interessa a paz. Milhões e milhões de pessoas, pelos mais diversos motivos, sentem ou compreendem que a paz é um interesse seu, que precisa ser defendido. Muitos dentre eles, no entanto, por estarem ainda envolvidos na «rede do mentiras» teçada pelo inimigo, não estão convencidos de que DEVEM, agora e não depois, defender esse supremo interesse. A nós, certamente, é que cabe despertar essa convicção. E para fazê-lo, é necessário atender os ensinamentos de Prestes: não devemos incluir na luta pela paz, sobretudo na atual campanha por um Pacto de Paz, nenhuma questão estranha. Trata-se, efetivamente, de «unir para a paz» — e essa união, quanto mais ampla for, mais rapidamente nos levará à derrocada dos instigadores de guerra, os imperialistas e seus agentes das classes dominantes, nos países ainda situados no campo da guerra. Isso significa, por-



tanto, que a luta pela paz não é tarefa dos comunistas apenas, mas de todas as inumeráveis forças do campo da paz. Desse modo, numa empresa ou num bairro, numa escola ou numa fazenda, devemos trabalhar dentro dessa perspectiva: ganhar para a luta pela paz o maior número de ativistas de massa, certos de que isso é possível. Um exemplo, ainda, do Congresso: em Campo Alegre, um evangelista, que nada tem de comum com os comunistas, é quem está à frente do movimento da paz. E nessa zona foi instalado um amplo Conselho de Paz. E lá vieram varias centenas de assinaturas ao Apêlo e uma delegação ao Congresso. Por outro lado, ali onde os comunistas resolvem recorrer aos centros, sindicatos, a luta pela paz, resulta isso num duplo prejuizo: os comunistas deixam de atuar como vanguarda, sacrificando as suas demais tarefas, e a frente única de luta pela paz não se estrutura. Então, não aparecem as assinaturas, não se organizam os Conselhos de Paz e surgem as soviadas elegações de que «é impossível organizar a massa»...

O artigo do camarada Prestes, repetimos, constitui uma ajuda inestimável para que tenhamos todos uma mais clara compreensão do conteúdo, da importância e das características particulares da luta pela paz. Estudando-a seriamente e, na base desse estudo, tomando as medidas adequadas, daremos muitos e mais vigorosos passos à frente em nossa luta pela paz.

Ferro em Brasa

SUJEIÇÃO VERGONHOSA

O CONTROLE americano sobre nossas forças armadas é tão cínico que, entre outras coisas, os canibais imperialistas já realizam em nosso país, como se estivessem no solo ianque, festas alusivas às suas datas.

A imprensa sadia noticiou a acintosa cerimonia realizada na ilha de Puraquê, na Guanabara, há dias, pelo Corpo de Fuzileiros Navais dos Estados Unidos (U.S. Marine Corps) no 178 aniversário de sua fundação.

O Corpo de Fuzileiros ianque tem uma tradição gloriosa. E' a tropa de choque das agressões americanas no continente ou fora dele, no Panamá, na Nicaragua, na Cordia, onde quer que seja.

E' a esses ocupantes brutais, cuja única tradição é o assalto à independência dos povos, que lacaios americanos fantasiados de brasileiros hom-nageam em nosso país! E como! Um coronel fuzileiro ianque, Charles Jay Seibert II, da Missão Naval Americana, o verdadeiro comandante do Corpo de Fuzileiros Navais daqui, onde atúa sob a camuflagem de consultor técnico, foi o organizador e executor do vergonhoso programa.

E' repugnante o servilismo de indivíduos que se prestam a esse torpe papel de promover em nossa terra a comemoração de datas militares estrangeiras com tropa de ocupação estrangeira. Contra isso se levantam e protestam todos os patriotas, todas as pessoas dignas, aqueles que não querem ser escravos.

DEMAGOGIA MACABRA

UM documentário da Agência Nacional ora exibido nos cinemas apresenta benemerências do governo de Getúlio no nordeste. O feitiço vira contra o feitiço. E' o documentário do regime do latifúndio e da escravidão do homem do campo nas regiões assoladas pela seca. Vê-se facilmente que a crueza das cenas é atenuada pelo cinegrafista dirigido, mas ainda assim se pode sentir todo um quadro de miséria de que não se faz uma ideia justa sem tê-lo observado de perto.

No meio de tudo isto a demagogia tripudia sobre a miséria. O grotesco e o trágico unem-se no documentário que Getúlio mandou fazer para sua propaganda, mas que se transforma num libelo contra o governo e as classes dominantes. E a Presidente da Legião Brasileira de Assistência, esposa de Vargas, aparece visitando campos de concentração de flagelados no último estado de sub-nutrição, enquanto a voz do gordo locutor, genro do brigadeiro Diretor do Serviço de Saúde da Aeronáutica, diz que aqueles brasileiros estão resignados com a sua sorte.

Os assaltos a fazendas e trens, o carneamento de rezes pelos retirantes do nordeste, mostram que a resignação não é tanta quanto quer Getúlio. O povo sofredor começa a compreender que a resignação só interessa as donos da vida. E desperta para defender o mínimo direito a não morrer de fome na terra calcinada, enquanto os ricos realizam negócios com a sua miséria e os governos sustentados pelo latifúndio, fazem uma revoltante demagogia macabra, como a desse documentário da Agência Nacional de Vargas.

MINISTRO DE VARGAS

O dinheir) dos contribuintes do IAPÇ vai agora parar nas mãos do gangster Chateaubriand, por obra e graça do ministro do Trabalho, Segadas Viana. Trai-se de um vultoso assalto que orça pelos cem milhões de cruzados, segundo adianta um órgão da própria «sadia». O antigo patrão deu as mãos ao velho empregado.

O «trabalhista» Segadas é um milionário que fingia viver do jornalismo e da advocacia antes de ser profissional da política das classes dominantes. Herdou grande número de imóveis no bairro de Vila Isabel, mas como sempre foi ganancioso o patrão Chateaubriand o despeçou certa vez da direção da Rádio Tupi, acusando-o de haver feito uma sociedade não consentida num contrato de publicidade.

Depois Segadas voltou ao rebanho do gangster dos «Associados». O próprio patrão o chamou, quando Getúlio o guindou aos altos postos. E ele agora socios em definitivo. O ministro facilita os negócios do antigo chefe. E um vultoso empréstimo está em andamento naquela autarquia, para Chateaubriand realizar seus planos mirabolantes e sua obra insidiosa de desinformação a serviço da guerra. O ministro Segadas, que mora no luxuoso restaurante «Esquillo», na Floresta da Tijuca, cedido pelo palhaço Barreto Pinto, enquanto os operários habitam miseráveis casebres, pagos com dificuldade com os salários de fome, é bem um símbolo do «trabalhismo» de Getúlio.

7 dias no Brasil

DESLIGOU-SE DO P.T.B.

Desesperado com os resultados infrutíferos de seus apêlos a Getúlio Vargas, para melhorar a situação dos trabalhadores paulistas, o deputado Porfirio da Paz resolveu desligar-se do P.T.B.

PROTESTO POPULAR

O povo de Belo Horizonte manifestou vigorosamente seu repúdio aos vereadores feudais-burgueses, que resolveram duplicar seus subsídios. Por várias vezes, durante a votação, a massa popular que superlotava as galerias viu ou representantes de Vargas e Kubitschek, aliados aos seus iguais da UDN. As galerias foram evacuadas ao se improvisar um comício de protesto e a polícia foi chamada, cometendo violências e fazendo prisões. O comício realizou-se na praça pública.

GREVE DE ESTUDANTES

A assembléia geral dos estudantes da Faculdade Nacional de Farmácia decretou a greve geral em sinal de protesto contra o projeto Pedroso Jr., que equipara práticos e farmacêuticos. Também entraram em greve os estudantes de filosofia contra um projeto que permite o exercício do magistério a qualquer pessoa com curso superior, projeto inspirado pelo cardeal de Jaime Câmara. A U.N.E. resolveu decretar a greve geral nacional em solidariedade aos estudantes de farmácia.

MAIS UMA NEGOCIATA

Com a aprovação das bancadas do PSP, PTB, PSD, na Câmara Municipal de Santos, consumou-se a vergonhosa negociata da venda dos ferros

velhos da City, companhia de bondes subsidiária da Light, à prefeitura.

GRILEIROS NO PARANÁ

Lavradores e sitiantes dos municípios de Laranjeiras e Fóz do Iguassú, no Estado do Paraná, estão ameaçados de despejo pelos grileiros protegidos pelo governador Munhoz da Rocha. E' grande a agitação entre as famílias camponesas, especialmente nos distritos de Caravel e Catanduvas, onde há muitas famílias que trabalham suas terras há mais de 30 anos, sem que o governo concorde em legalizar suas «posses». Diante da ameaça de ataque armado dos grileiros, os camponeses estão se armando e organizando a proteção de seus bens e suas famílias com suas próprias forças.

O Nome da Semana VISHINSKY

Em Paris, Vishinsky fia a delegação soviética à delegação da ONU.



Em discurso ali pronunciado, o ministro do Exterior da URSS acusa de apressar uma proposta concreta para a solução do conflito coreano, cuja recusa pelos Estados Unidos e sua máquina de votar significará o completo desmascaramento dos agressores. Consta de dois pontos a proposta: suspensão imediata das hostilidades e retirada das tropas para o Paralelo 38.

Andrei Vishinsky chefe da diplomacia soviética, é um bolchevique que tendo passado do ministério público para a diplomacia, teve a honra de substituir Molotov no Ministério do Exterior, quando o grande líder foi novamente chamado à Vice-Presidência do Conselho de Ministros. Antes, na ONU, como vice-ministro do Exterior e chefe da delegação soviética, pronunciou importantes discursos arrazando a política provocadora e guerreira dos Estados Unidos e seus socios empenhados na agressão. Desta série modelar, pelo brilho, clareza e profundidade de conceitos, constam seis discursos pela proibição do uso das armas atômicas, por um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências, pela defesa do princípio da unanimidade, sobre a questão grega, entre outros.

Vishinsky, mestre da teoria do direito soviético, de que é um tratadista, defende consequentemente os direitos soberanos dos Estados democráticos. Denunciou nas sessões de dezembro de 48 as tentativas de intervenção na vida interna desses mesmos Estados, contidas no Projeto de Declaração dos Direitos do Homem, apresentado pelo Terceiro Comitê da ONU. Sua autoridade intelectual e moral é ímpar. Calmo e enérgico, esmaga o adversário com uma ironia cortante quando esta se faz necessária. Seu debate com o titeres filipino-ianque Carlos Romulo, ficou famoso. E' um diplomata de novo tipo, um líder soviético, um destacado dirigente da época do socialismo triunfante. Com a elevada responsabilidade de defender a política da paz da URSS, acusa os fomentadores de guerra com a mesma veemência com que acusou os bandidos trotsquistas-bucarinistas, nos processos de 1937.

Sim! Agora que ele fala na ONU e os povos têm a atenção voltada para as suas palavras que representam o pensamento e a ação do poderoso e invencível Estado Soviético, baluarte da paz, deve ser lembrada essa brilhante fase de sua vida. Foi ele quem, na qualidade de Procurador do Estado (Conclui na pag. 11)

ACAO em defesa da PAZ

As Resoluções do III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz

Em sua sessão de encerramento, o III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz, por unanimidade, aprovou as seguintes Resoluções:

«Considerando que é fundamental para vencer as dificuldades e romper com a assistência dos inimigos da paz um pacto de Paz entre as cinco grandes potências, nos termos do Apelo do Conselho Mundial da Paz; considerando ainda: 1) que a ONU está presentemente servindo como instrumento de agressão, como se verifica na Coreia, em franca desobediência ao princípio de unanimidade estabelecido na sua própria Carta; 2) que nenhuma consideração de ordem econômica, estratégica, ou de política interna pode justificar a intervenção armada de um país contra os outros; 3) que a liberdade e a independência são direitos irrecusáveis também dos povos dependentes e que a opressão colonial constitui uma ameaça a causa da paz; 4) que a propagação de guerra estimula os conflitos entre os povos e o ódio entre as nações; 5) que as elevadas dotações orçamentárias de guerra agravam a situação econômica e as condições de vida do povo brasileiro; 6) que persistem e se acentuam as ameaças do envio de tropas brasileiras para lutar em território estrangeiro, contrariando frontalmente os preceitos constitucionais e a vontade de paz do povo brasileiro; 7) que as ameaças e as violências contra os partidários da paz visam a criar um clima de insegurança propício a levar a país à guerra;

Resolve:

a) que sejam cobertas, nos prazos estabelecidos as cotas da campanha nacional de cinco milhões de assinaturas por um Pacto de Paz entre a Inglaterra, os Estados Unidos, a União Soviética e a República Popular da China e a França;

b) que o Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz e manifeste pela solução pacífica do conflito coreano e pela retirada imediata das tropas estrangeiras empenhadas em guerra de agressão nesse país, bem como das tropas que permanecem arbitrariamente em outros países como no Egito, atentando contra a sua soberania;

c) que o Congresso se manifeste contra a propagação de guerra, inclusive na literatura infantil e intensifique a propaganda por um Pacto de Paz entre as Cinco Grandes Potências, em todo o Brasil;

d) que o Congresso se manifeste contra o envio de tropas brasileiras para a Coreia, ou para qualquer parte fora do território nacional e conclame o povo a lutar pela redução das verbas militares, em benefício de dotações orçamentárias para fins pacíficos, visando o bem-estar da nação;

e) que o Congresso denuncie as violências e ameaças levadas a efeito contra os partidários da paz, e exija a imediata libertação de todos os que ainda se encontram presos, como Maria Afonso Lima

e Jean Sarkis, condenadas a quatro anos de prisão;

f) apoiar sob todas as formas qualquer imprensa que lute decididamente em defesa da Paz;

g) que seja estabelecido pelo Movimento dos Partidários da Paz um «Fundo da Paz», com a finalidade de criar meios financeiros necessários à ampla difusão da Campanha da Paz;

h) que seja intensificada a organização dos Conselhos de Paz das cidades e dos campos de mulheres e de jovens, com características iguais às das organizações já existentes, culturais, domésticas, esportivas, mas tendo como objetivo a defesa da paz;

i) estimular e todos os sentidos a criação de cursos de monitores com a finalidade de conseguirmos mais rapidamente a cobertura dos cinco milhões de assinaturas destinadas pelo Conselho Mundial da Paz ao Brasil, até o fim de dezembro;

j) que a propaganda de defesa da Paz seja realizada através de todas as formas úteis e indispensáveis, como jornais, rádio, boletins, filmes, comandos coletivos de assinaturas, volantes, festas, mutirões, bailes, cartazes etc.;

k) que o Congresso dos Partidários da Paz se dirija ao Governo Brasileiro no sentido de que este desenvolva uma política favorável à conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, como forma de garantir a salvaguarda da Paz;

l) fazer com que os clubes e grêmios esportivos, associações culturais, sindicatos de trabalhadores, entidades religiosas, apoiem e participem

ativamente da defesa da Paz; m) tornar mais efetiva a participação dos trabalhadores na luta em defesa da paz, através dos Conselhos de Paz, organizados em fábricas, empresas e locais de trabalho;

n) empenhar os Estados no trabalho decidido de organizar os seus movimentos estaduais e municipais, com diretorias eleitas em assembleias populares;

o) denunciar vigorosamente os tratados realizados pelo Brasil com outros países e que visam levar a nossa juventude à participação de conflitos que se desenvolvam em qualquer parte do mundo.

Resolve também propugnar:

a) pelo reforçamento do Conselho Mundial da Paz, entidade máxima dirigente dos povos na luta pela paz;

b) proibição das armas atômicas e de extermínio em massa;

c) cessação imediata da guerra de agressão na Coreia, com pronto restabelecimento do armistício;

d) inclusão da República Popular da China na ONU, respeito aos tratados internacionais de Teerã, Ialta e Potsdam e condenação do Tratado de Paz em separado com o Japão e da remilitarização da Alemanha e do Japão;

e) condenação do colonialismo e, portanto, respeito à auto-determinação dos povos como invariável critério a adotar-se no que se refere a todos os países dependentes como o Irã, Iraque, Egito, nações latino-americanas, etc. e consequente extinção de possíveis focos de guerra;

f) realização da Conferência Mundial de Desarmamento;

g) estabelecimento de relações diplomáticas entre o Brasil e todos os países amantes da paz;

h) contra o envio de tropas do Brasil para a Coreia ou qualquer outra parte do mundo e pela volta dos marinheiros patriotas para o Brasil;

i) proibição da exportação de nossas riquezas naturais para fins de guerra, sobretudo os minerais rádio-ativos, o manganês e os minérios em geral e sua utilização em benefício do progresso e do bem estar do povo brasileiro;

j) elaboração dos orçamentos federais, estaduais e municipais, com redução das verbas destinadas às despesas militares;

k) veemente condenação de todas as violências e arbitrariedades contra os partidários da paz e abolição das leis de exceção; notadamente da lei de segurança;

l) repulsa à intervenção de missões econômicas e militares imperialistas em nossa pátria, à presença de tropas estrangeiras e ocupação de bases em território brasileiro pelas mesmas, defendendo-se, assim, a soberania nacional;

m) solidariedade aos partidários da paz vítimas de violência em todo o mundo;

n) realização da intensa e crescente campanha contra a propaganda ideológica e política de guerra e pelo apoio organizado de todo o povo ao Apelo por um Pacto de Paz, bem como ao próximo Congresso Continental dos Partidários da Paz.

MENSAGEM DO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ À ONU E AOS POVOS DE TODO O MUNDO

Reunido em Viena, o CMP aprovou por unanimidade uma mensagem dirigida à ONU e aos povos do mundo inteiro. O CMP chama a atenção da Assembleia Geral da ONU para os seguintes pontos:

1º — A paz e a segurança internacional não podem ser impostas ao mundo inteiro por decisões de uma maioria de Estados, que além disso representam apenas a minoria da humanidade. Somente as negociações e conciliações podem levar ao desenvolvimento pacífico do mundo. Os acordos não podem ignorar a real situação internacional, que exige a admissão da China à ONU.

2º — O fracasso da conferência dos vice-ministros do exterior das quatro potências, bem como os acordos de Washington e Otawa na sexta sessão do Conselho do Pacto do Atlântico, dificultam as medidas na esfera do desenvolvimento pacífico e

impedem alguns povos de discutirem eles próprios seus problemas e o restabelecimento de sua unidade, o que agrava o perigo de guerra na Europa. As negociações entre as grandes potências podem conduzir mais depressa à criação de uma Alemanha unida, democrática e desmilitarizada, conforme o desejo do povo alemão e os acordos internacionais. O CMP exorta a ONU a empregar sua influência para acelerar um acordo sobre a conclusão de um tratado de paz com uma Alemanha unida, democrática e desmilitarizada e que torne possível a retirada das tropas de ocupação.

3º — O restabelecimento da paz na Ásia diz respeito a toda humanidade, mas essa paz foi grandemente prejudicada pelos tratados assinados com o Japão em São Francisco. A causa da paz na Ásia exige a cessação das hostilidades na Coreia, mediante o armistício, assim como assegurar aos povos da

Ásia o direito à total integridade territorial, sem qualquer intervenção estrangeira.

4º — A manutenção da paz não pode ser assegurada sem o respeito aos direitos de autodeterminação dos povos. O direito dos povos do Egito, do Irã, da Birmanica e de todos os países do próximo e médio oriente e do norte da África, de resolverem independentemente seus próprios assuntos não pode ser efetivo se esses países estiverem sujeitos, como estão, à ocupação militar aberta ou encoberta.

5º — A corrida armamentista só pode conduzir os povos à bancarrota e à graves prejuízos para toda a humanidade, e que torna indispensável o desarmamento controlado, a proibição da arma atômica e outros meios de extermínio em massa, cujo emprego é indispensável pela moral geralmente aceita.

VIOLÊNCIAS CONTRA O CONGRESSO

Desesperada com o êxito e o brilhantismo do III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz, a reação tentou perturbá-lo valendo-se de seus mais abjetos instrumentos: os tiras da polícia e os alcaguetes da SAB. Ao desembarcar de um ônibus que a trazia de S. Paulo, foi presa a partidária da paz Maria Aparecida Rodrigues, que só foi libertada no último dia do Congresso. Dois caminhões de jovens congressistas foram apreendidos e presos seus ocupantes por algumas horas. Essas provocações fracassaram, como não tiveram resultado as demonstrações bélicas em Niterói, nem as faixas provocativas da embaixada americana colocadas pela SAB nas proximidades da sede do Congresso.

Esses mesmos desclassificados, uma vez terminado o III Congresso da Paz, invadiram o Hotel Icarai e assaltaram uns poucos congressistas que se preparavam para voltar a seus lares. Apedrejaram uma senhorita, rasgaron as vestes de outras duas, espancaram selvagemmente várias pessoas. O partidário da paz, João de Deus Alves foi preso e espancado, tendo os tiras lhe roubado os documentos e uma máquina fotográfica.

Esses atos de selvageria, após a vitoriosa realização do congresso, longe de empanar-lhe o brilho, serviram apenas para demonstrar o desespero e o estolfo dos partidários da guerra, repelentes lacaios dos imperialistas ianques.

TITO E O SR. VELASCO

Depois de copulista, Café Filho, surge outro propagandista de Juda, Tito no Brasil. O socialista banqueiro latifundiário Domingos Velasco.

O sr. Velasco procura ser mais habil que o vice-presidente de Getúlio e Ademar e tem o cuidado de não incluir o fascista Salazar e Franco em sua louvação. Pelo contrário. Quer apresentar o carrasco de Belgrado como a encarnação dos anseios de libertação dos povos oprimidos das colônias e semicolônias, anseios que ele rotula de «nacionalismo moderno».

Mas o sr. Velasco não leva em conta o discernimento de Tito, o qual, devido à inabilidade de apresentar o Juda iugoslavo na postura de defensor dos interesses fundamentais do povo da Iugoslávia, justamente a propósito de uma declaração de que, em caso de guerra, lutará ao lado dos Estados Unidos contra a União Soviética. Os interesses fundamentais do povo iugoslavo, para Tito, assumem como os interesses fundamentais do novo brasileiro, para o sr. Velasco, residem, pois, em servir de carne de canhão para a agressão imperialista contra a Pátria do Socialismo!

Na verdade, o nacionalismo burguês de Tito conduziu a Iugoslávia à situação de colônia norte-americana, à perda de sua independência nacional, à liquidação das conquistas democráticas e sociais que havia realizado após a libertação do país pelas tropas do Exército Soviético. Conduziu a Iugoslávia à catástrofe. «Os trabalhadores iugoslavos fazem tudo — escrovia o insuspeito «Times», a 12 de junho — enquanto os camponeses continuam a trabalhar sobre os flancos das colinas com charradas de madeira puxadas a bois. Outro correspondente de agências imperialistas, Sefton Delmer, escrevia recentemente sobre a situação da Iugoslávia, nas razões não são suficientes e os preços cobrados pelos camponeses no mercado negro são tais que os cidadãos são obrigados a vender seus últimos bens para poder comer».

Eis a que conduziu o nacionalismo de Tito, que retirou a Iugoslávia do campo da luta pelo socialismo, colocando-a no campo do imperialismo e da guerra.

Compare-se esta situação de catástrofe com a situação dos países de Democracia Popular, onde se verifica uma elevação constante do nível de vida das massas trabalhadoras. A própria imprensa imperialista já não pode esconder o rápido progresso das Democracias Populares. Diante de tais fatos, a conduta do sr. Velasco de que «em política internacional os países não têm amigos» é válida, unicamente, no que se refere às relações entre os países do campo do imperialismo. A Iugoslávia é uma prova disso. Mas, no que se refere às relações com os países do campo do socialismo é completamente outra a situação. A URSS, líder do campo do socialismo e da paz, é o baluarte em que se apoiam os povos que desejam se emancipar da dominação imperialista.

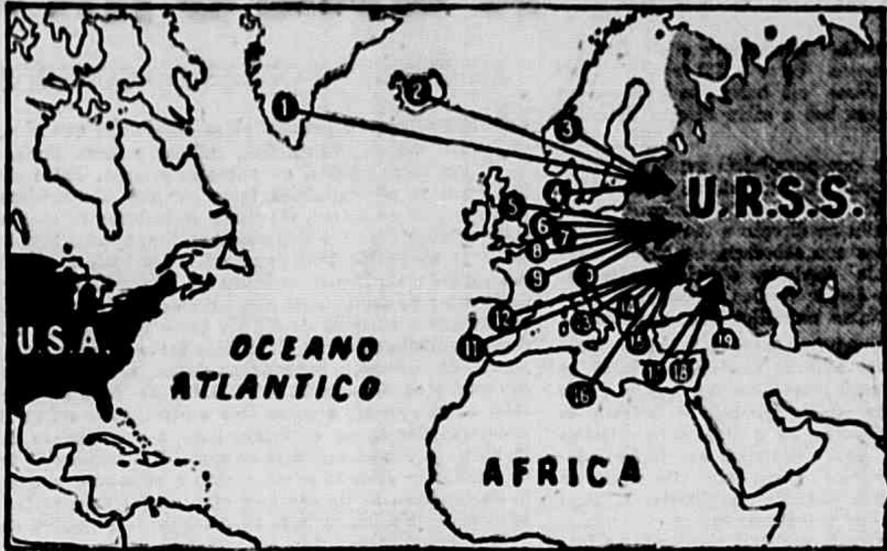


QUEM AMEAÇA AGREDIR ?

OS ESTADOS UNIDOS MANTÊM BASES MILITARES AQUI

Em torno às fronteiras da União Soviética os norte-americanos criaram uma rede de bases militares, aéreas e navais, de onde pretendem — como confessam, aliás — atingir os centros vitais do País do Socialismo. Eis as bases militares lanques na Europa:

1. Groenlândia — 2. Islândia — 3. Noruega — 4. Dinamarca — 5. Grã-Bretanha — 6. Holanda — 7. Alemanha Ocidental — 8. Bélgica e Luxemburgo — 9. França — 10. Austrália — 11. Portugal — 12. Espanha — 13. Itália — 14. Iugoslávia — 15. Grécia — 16. África do Norte — 17. Creta — 18. Chipre — 19. Turquia.



A LUTA DA URSS Pelo Desarmamento

«LEVAMOS A CABO UMA POLÍTICA DE PAZ E ESTAMOS DISPOSTOS A CHEGAR A UM ACÓRDO QUANTO AO DESARMAMENTO ATÉ A SUPRESSÃO ABSOLUTA DOS EXÉRCITOS PERMANENTES». — STALIN

EM 1922 — Na Conferência de Gênova, a União Soviética apresentou uma proposta sobre a redução geral dos armamentos. Os representantes dos Estados imperialistas repeliram-na furiosamente, não consentindo sequer que a proposta soviética fosse incluída na ordem do dia da Conferência.

EM 1927 — Na reunião da comissão preparatória do desarmamento nomeada pela Sociedade das Nações, a delegação soviética apresentou um projeto de desarmamento geral, completo e imediato, por meio da dissolução de todas as forças armadas de terra, mar e ar. A proposta foi igualmente rejeitada pelos Estados imperialistas.

Na mesma reunião a delegação soviética apresentou outra proposta, em substituição à primeira, baseada no princípio da redução proporcional, progressiva e parcial dos armamentos existentes, como primeira etapa no caminho do desarmamento total. A proposta foi também rejeitada.

EM 1945 — Na primeira sessão da Assembléia Geral da ONU, Molotov, em nome do governo soviético, propõe a redução geral dos armamentos e a proibição da arma atômica.

EM 1947 — Na III sessão da Assembléia Geral da ONU a URSS propôs a redução numa terça parte, no prazo de um ano, dos armamentos e das forças armadas dos cinco membros permanentes do Conselho de Segurança — URSS, E.E. U.U., Inglaterra, França e China — e a proibição da arma atômica.

EM 1949 — Na quinta sessão da Assembléia Geral da ONU, Vichinski apresenta uma importante e histórica proposta: a «Declaração sobre a eliminação da ameaça de nova guerra mundial e sobre o fortalecimento da paz e da segurança dos povos». A proposta soviética incluía a redução imediata das forças armadas das cinco grandes potências em um terço e a conclusão de um Pacto de Paz entre essas potências.

Na esperança de confundir a opinião pública com um gesto teatral, os imperialistas norte-americanos, juntamente com os governos da Inglaterra e da França, apresentaram na VI assembleia geral da ONU que se reúne em Paris, um «projeto de redução dos armamentos». O que os americanos propõem não são medidas que ponham termo, imediatamente, à louca corrida armamentista em que se empenham e que estimulam nos demais países. Propõem apenas «o inventário» de todas as forças armadas e de todos os armamentos, em todos os países, por inspetores nomeados pela maioria da ONU que, como é sabido, se transforma numa agência do Departamento de Estado norte-americano. Só depois desta «inspeção», ou seja, da legalização da atividade de espionagem lanque em todos os países, é que seriam estabelecidas as bases para o desarmamento — de acordo com os interesses da estratégia lanque de dominação mundial. Assim, o plano lanque, não só pretende abrir as portas de cada nação ao serviço de espionagem militar norte-americano, como ainda deixa margem a que os imperialistas imponham posteriormente a conclusão de um verdadeiro tratado de desarmamento, prosseguindo em sua política de agressão, já então com o conhecimento dos dados essenciais à defesa dos países por eles visados.

A URSS NÃO POSSUI NENHUMA ★ BASE AQUI

Se a URSS ameaçasse os Estados Unidos de uma agressão procuraria manter

bases militares nesses países:

1. Canadá — 2. Terra Nova — 3. Groenlândia — 4. Islândia — 5. Grã Bretanha — 6. França — 7. Espanha — 8. Portugal — 9. Haiti e São Domingos — 10. Cuba — 11. Venezuela — 12. Colômbia — 13. Países da América Central — 14. México — 15. Hawai.



Os Objetivos lanques: Dominação Mundial

O plano americano de «desarmamento», apresentado agora à VI Assembléia Geral da ONU reproduz, em suas linhas gerais, o chamado «plano Baruch» de controle da energia atômica. A análise desse plano mostra os objetivos agressivos dos Estados Unidos, visando ao domínio mundial.

1. CONTROLE POR CIMA DO CONSELHO DE SEGURANÇA — O plano lanque acima uma comissão independente do Conselho de Segurança da ONU — isto é, cujas atividades e decisões fugiriam à unanimidade entre as cinco grandes potências, para expressar unicamente a vontade e os interesses dos imperialistas americanos, que dominariam nesta comissão.

2. MONOPOLIO LANQUE DAS FONTES DE ENERGIA ATÔMICA — A Comissão assim constituída ficaria com a exclusividade da extração de minérios atômicos e a propriedade de todas as minas de urânio existentes no mundo. Deste modo, a Comissão poderia proibir a exploração da energia atômica para fins pacíficos em qualquer país, desde que isto conviesse aos interesses dos trustes americanos, e autorizar o prosseguimento da exploração da energia atômica para fins militares nos Estados Unidos, já que a exploração militar utiliza em grande parte os mesmos processos industriais da exploração para fins civis.

3. LIQUIDAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA NACIONAL DOS OUTROS PAÍSES — A inspeção que esta Comissão realizaria nos diversos países não se limitaria, apenas, ao controle das minas de materiais atômicos e da indústria de energia nuclear. Incluiria, além disso, o direito da Comissão americana exercer uma constante vigilância aérea e territorial, procedendo ao levantamento topográfico de cada país, por meio de fotografias aéreas. Assim, não ficaria um só ponto estratégico de um país visado pelos agressores imperialistas, que não ficasse à mercê dos bombardeios lanques em caso de conflito.

4. CONTROLE SEM PROIBIÇÃO — Todas essas medidas seriam adotadas sem que fosse proibido previamente o emprego e a fabricação das armas atômicas nem exigida a destruição dos estoques de bombas existentes. Essas medidas só seriam adotadas — se o fossem — depois que os Estados Unidos pusessem as mãos sobre as fontes de matérias primas e a indústria da energia atômica de todos os países e, por esse meio, dominassem todos os elementos com que contam os outros povos para a sua defesa nacional.

CONDENADO MOTTA LIMA

UMA TAREFA IMEDIATA DA CORPORAÇÃO DOS JORNALISTAS E DOS PARTIDARIOS DA PAZ DE TODO O BRASIL

Mais um ato fascista da justiça a serviço da guerra, Pedro Motta Lima, o destemido jornalista e militante da paz, foi condenado a dois anos de prisão.

Em 1946, a TRIBUNA POPULAR divulgou uma notícia intitulada «O major americano esqueceu o documento». Tratava-se de um relatório de um major americano que controlava uma das unidades da 1.ª Região Militar. O relatório era altamente insultuoso às nossas forças armadas. No documento em apreço os oficiais brasileiros eram apontados como incompetentes e desleais.

Esquecido sobre uma mesa de casino de oficiais, o lido, despoluiu a mais viva e justa indignação. Foi esse fato que a TRIBUNA POPULAR noticiou, refletindo os brics ultrajados de nossa oficialidade patriótica.

Procurando atemorizar a imprensa democrática e esconder a verdade do depósito que os dominadores americanos mantêm por nossos oficiais e soldados que querem arrastar a guerra como carne de canhão, foi instaurado inquérito e processo, por ordem do fascista Getúlio Monteiro então ministro da Guerra de Dutra. Ouvindo em juízo Pedro Motta Lima reafirmou a verdade contida na denúncia da valente TRIBUNA POPULAR, de que era diretor.

Rolou cinco anos esse processo, que inclusive uma vez foi mandado arquivar. Na ocasião em que foi instaurado, oficiais ameaçaram de declarar a verdade, razão pela qual foram transferidos. Um dos depoentes, o major Almeida Magalhães, não pôde ocultar o fato.

Agora, o juiz fascista Euclides Oliveira, do 4.º Vara, ao mesmo tempo que outro juiz fascista, Emilio Pimentel, condenava a quatro anos e meio os partidários da paz Maria Afonso Lins e Jean Sarkis, condenou Pedro Motta Lima a dois anos de prisão. O processo, como outros tantos instaurados por essa justiça de classe a serviço da guerra, baseada na Lei de Segurança do Estado Novo.

Pedro Motta Lima tem toda uma vida de lutas a serviço da democracia, da paz e da libertação nacional. O diretor da «A Manhã», órgão do glorioso movimento nacional-libertador de 35, de volta do exílio e saído dos cárceres do Estado Novo, aparece à frente da TRIBUNA POPULAR em maio de 45. É um jornalista de nomeada continental, um consequente lutador anti-imperialista.

Por isso, todos aqueles que amam a liberdade e a paz, e em primeiro lugar a corporação dos jornalistas, protestarão até derrotar numa instância mais alta o vergonhoso processo fascista americano em que foi condenado. O mesmo farão todos os pessoas honestas e amantes da democracia e da paz em defesa de Maria Afonso Lins e Jean Sarkis, alvos do ódio da justiça de classe que cumpre ordens dos imperialistas lanques fomentadores de guerra.



CAMARADAS!

Os povos da URSS festejam hoje o 34º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro, iluminados pelo gênio de Lenin que abriu à humanidade o caminho para o novo mundo socialista. Cada ano neste caminho traz êxitos à nossa pátria.

Toda a atividade do Partido Bolchevique e do Governo Soviético no período compreendido entre o 33º e 34º aniversário da Grande Revolução, como em todos os anos após a morte do grande Lenin, decorreu sob a sábia direção de nosso chefe, camarada Stalin.

O camarada Stalin orienta com perspicácia genial o Partido do povo nos complexos fenômenos da vida externa e interna e traça as perspectivas para o desenvolvimento posterior. A notável iniciativa do camarada Stalin na direção e orientação das tarefas grandes e pequenas e a sua sabedoria em determinar as tarefas principais do Estado Soviético e dirigir todas as nossas forças para a solução dessas tarefas, asseguram aos povos da URSS as grandes vitórias na edificação do comunismo.

No ano que passou, 1950, foi terminado o Primeiro Plano Quinquenal de após-guerra. Os homens soviéticos e todos os nossos amigos estrangeiros souberam radiantes que o Plano Quinquenal de após-guerra de restabelecimento e fomento da economia da URSS, na realização do qual o povo soviético lutou em condições difíceis para cicatrizar as feridas produzidas pela guerra, foi cumprido com êxito. Os êxitos da edificação pacífica conduziram à elevação ainda maior do nível de vida material e cultural dos trabalhadores.

Na esfera da política externa, a URSS prossegue na luta pela paz e eleva mais ainda o seu prestígio internacional. Durante a última guerra aprofundou-se ainda mais no mundo inteiro a divisão do mundo em dois centros de atração; de um lado, vemos a URSS, que encabeça o campo do socialismo e da democracia, como centro de atração de todas as forças progressistas que lutam para conjurar nova guerra, pela consolidação da paz e pelo direito dos povos organizarem livremente suas próprias vidas; de outro lado, vemos os Estados Unidos Unidos da América, que encabeçam o campo do imperialismo, como centro de atração das forças agressivas do mundo inteiro, que visam a desencadear uma nova guerra mundial para pilhar e saquear outros povos.

No campo do socialismo e da democracia, o ano que passou foi um ano de crescimento e de coesão de suas forças, de desenvolvimento da economia e da cultura, de elevação do nível de vida dos trabalhadores e dos povos dos países da Democracia Popular e do grande povo da China que se libertou das garras dos escravizadores imperialistas e que edificam a nova vida socialista com a ajuda fraternal dos povos da URSS.

No campo do imperialismo, o ano que passou foi um ano de maior exacerbação das suas contradições internas e externas, de agravamento da crise geral e de debilitamento do sistema capitalista, de subordinação de toda a economia aos propósitos criminosos de guerra e de ofensiva brutal contra os interesses vitais dos trabalhadores.

NOVOS ÊXITOS NA EDIFICAÇÃO DE PAZ NA URSS

PARA nós, o ano de 1951 é um ano de ascensão ainda maior da economia e da cultura socialistas. Os operários, kolchozanos e intelectuais, ocupados no trabalho pacífico e criador para o bem de sua pátria, lutam com enorme entusiasmo para cumprir e ultrapassar os planos do Estado. Isto é demonstrado brilhantemente pelas cartas cheias de patriotismo, enviadas ao camarada Stalin e publicadas na imprensa, nas quais os trabalhadores da indústria e da agricultura, dos transportes e construções, comunicam as vitórias conseguidas na produção e as novas obrigações que assumem na educação socialista.

Béria faz a seguir um balanço dos dez primeiros meses de cumprimento do plano econômico de 1951. Os resultados demonstram que o plano será cumprido e ultrapassado. A produção industrial aumentou mais de 15%; os fundos básicos da indústria aumentaram em 12%; continua a se elevar a produtividade do trabalho e continua a ser reduzido o custo da produção. Nos fins de 1951 haverá, só na produção industrial, uma economia de 26 bilhões de rublos.

A produção atual de aço, na URSS, já é igual à da Inglaterra, França, Bélgica e Suécia, tomadas em conjunto. Na indústria petrolífera os êxitos são ainda mais consideráveis. O aumento anual da extração de petróleo atinge, no ano passado, a 4.500.000 toneladas. A tarefa colocada pelo camarada Stalin para elevar a extração de petróleo a 60 milhões de toneladas por ano será cumprida antes do prazo marcado. No corrente ano serão produzidos 104 milhões KW horas de energia elétrica, o que ultrapassará a produção da Inglaterra e da França, tomadas em conjunto. Houve um aumento geral na produção de gêneros de amplo consumo.

O ano de 1951 é assinalado por uma ascensão ainda maior da agricultura socialista. Nos últimos anos a

colheita anual de cereais ultrapassou sete bilhões de arrobas de 16 quilos. A colheita de algodão e beterraba será maior que a de 1950. A URSS produz mais algodão do que os conhecidos países algodoeiros — Índia, Paquistão e Egito — tomados em conjunto. Neste ano a agricultura soviética receberá 137 mil tratores, 54 mil colhedores de milho e 2 milhões de outras máquinas e utensílios agrícolas. Três quartas partes dos trabalhos das sementeadoras são realizados por máquinas mecânicas. Os trabalhos agrícolas fundamentais dos kolchozes estão quase inteiramente mecanizados. Cresce a riqueza coletiva dos kolchozes. O patrimônio indivizível dos kolchozes, só no ano passado, aumentou 11%.

Cresce o transporte ferroviário, fluvial e marítimo. No corrente ano o transporte ferroviário cresceu 11%; o volume dos transportes ferroviários na URSS equivale ao transporte anual das linhas férreas da Inglaterra e da França, em conjunto. O transporte fluvial aumentou em 12% e o marítimo em 7%.

As inversões de capitais do Estado em obras de construção ultrapassa em duas vezes e meia as de 1940.

Referindo-se às grandes obras stalinistas de construção do comunismo, prossegue Béria:

A URSS NA LUTA PELA PAZ

AS GRANDES OBRAS DO COMUNISMO

COMO sabemos, as grandes obras hidráulicas que são realizadas nos rios Volga, Don, Dnieper e Amur Daria ocupam um lugar especial em nossa construção. Estas obras não têm igual no mundo inteiro, tanto por sua envergadura como pelo ritmo de edificação. Os planos de trabalho de 1951 estabelecidos pelo governo são cumpridos e ultrapassados com êxito em todas as obras. Em 1952 começará a funcionar a primeira dessas obras: a via fluvial do Volga ao Don. Com a inauguração desta via será unido, num sistema único, o transporte nos mares da parte europeia da URSS. Como resultado da realização dessas grandiosas obras hidráulicas serão solucionados grandes planos da economia. Somente as novas centrais hidroelétricas produzirão anualmente 22.500.000.000 Kw hora de energia barata, o que equivale a quase toda a produção anual de Itália. A ampliação das terras cultivadas dará a possibilidade de conseguir uma produção suplementar anual de 3 milhões de toneladas de algodão — matéria prima — isto é, mais do que a terça parte da produção média anual de algodão dos Estados Unidos; de conseguir mais 500 milhões de arrobas, de 16 quilos, de trigo; 30 milhões de arrobas de arroz; 6 milhões de toneladas de beterraba. Nessas regiões aumentará o gado bovino em dois milhões de cabeças e o lanígero, em nove milhões.

A construção dessas obras empreendidas por iniciativa do camarada Stalin que manifesta um desvelo constante pelo povo e o florescimento de nossa Pátria, para auxiliar o trabalho e melhorar as condições de vida dos trabalhadores. A iniciativa do camarada Stalin tem o apelo ardente de todo o nosso povo que denominou, com justiça, essas obras de «grandes construções stalinistas do comunismo».

ELEVAÇÃO DO BEM-ESTAR DO POVO

BÉRIA refere-se ao aumento anual da renda nacional da URSS, sempre ligado ao aumento do bem-estar geral do povo. Em 1951 a renda nacional aumentará em 12% em comparação com o ano passado. A nova rebatida de preços, realizada em março deste ano — a quarta depois da guerra — assegura o aumento ainda maior dos salários dos operários e empregados e a redução das despesas dos camponeses. Neste ano o volume geral da circulação de mercadorias aumentará em 15%.

A mortalidade na URSS diminuiu duas vezes, em comparação com 1940; a mortalidade infantil diminuiu ainda mais. O aumento anual da população ultrapassa, há vários anos, o aumento verificado em 1940.

E' de mais de 3 milhões de pessoas, cada ano.

Este ano estudam nas instituições de ensino superior e nas escolas técnicas 2.720.000 pessoas. Só em 1951 foram formados nessas escolas 463.000 jovens especialistas. Presentemente trabalham na URSS 5 milhões de especialistas com instrução superior.

Béria salienta o trabalho dos cientistas soviéticos, que resolveram uma série de importantíssimos problemas científicos de enorme significação econômica e defensiva. «Numa série de ramos de conhecimentos, os cientistas soviéticos ocupam o primeiro lugar na esfera do desenvolvimento da ciência mundial». O florescimento da literatura e da arte, nesse período, é uma das mais brilhantes expressões da ascensão cultural dos povos soviéticos.

O POVO SOVIÉTICO NÃO SENTE RECEIOS PELO FUTURO

DIRIGINDO os esforços e recursos fundamentais do país para a ascensão ainda maior da economia e da cultura, o Partido e o Governo não descuidam da necessidade do reforçamento da defesa nacional. A experiência histórica comprovou inteiramente as advertências do camarada Stalin de que o país do socialismo triunfante está situado no cerco capitalista e por isto deve estar permanentemente preparado para repelir uma agressão das potências imperialistas. No ano corrente, como sempre, o Partido e o Governo não têm poupado esforços para que o heróico povo soviético, que constrói o grande edifício do comunismo, possuído de entusiasmo pelo trabalho pacífico e criador, possa igualmente no futuro não sentir receio pelos destinos de seu país. O Exército e a Ma-



No ano corrente, como sempre, o Partido e o Governo não têm poupado esforços para que o heróico povo soviético, que constrói o grande edifício do comunismo, possuído de entusiasmo pelo trabalho pacífico e criador; possa igualmente no futuro não sentir receio pelos destinos de seu país

rinha de Guerra soviética, que possuem qualidades morais combativas sem igual, conhecidas no mundo inteiro, dispõe de todos os tipos de armamentos aperfeiçoados para desfecho um golpe demolidor em todo aquele que, a despeito das lições da história, ousar agredir outra vez a nossa pátria.

Como é sabido, a ação decisiva de nossas vitórias reflete a superioridade do nosso regime estatal social, instalado após a Revolução Socialista de Outubro. Uma das principais pressões dessa superioridade consiste em que o regime soviético foi quem primeiro libertou as grandes forças do povo, chamou ao Poder a poderosa atividade da iniciativa criada das massas, que constitui importantíssimo manancial das forças invencíveis do comunismo. O melhoramento posterior da atividade de organização soviética e do Partido, assim como das organizações sociais, que mobilizam e organizam esta atividade criadora do povo, são alvo do desenvolvimento do Partido e do Governo. Os cidadãos soviéticos conseguem invariáveis êxitos no seu trabalho, porque eles desconhecem a presunção e auto-satisfação, porque não se satisfazem com o alcançado medem os seus êxitos principalmente à luz das grandes tarefas do futuro.

A crítica e a auto-crítica, assim como nos ensina o camarada Stalin, constituem a lei do nosso desenvolvimento; constitui o meio decisivo para evitar qualquer ruína e estagnação, para evitar que tudo que é velho, que perece, possa impedir nossa marcha para a frente, vitoriosa. O nível de consciência das massas, a preparação ideológica e teórica dos quadros, determinam os êxitos da crítica e auto-crítica bolchevique. Como sempre, o nosso Partido dedica sua atenção central ao problema da educação comunista das massas, da elevação do nível político-ideológico dos quadros e do domínio, pelos quadros, da grande doutrina de Marx-Engels e Stalin.

Na medida dos nossos novos êxitos de edificação comunista crescem e reforçam-se inflexivelmente as forças motrizes do desenvolvimento da sociedade socialista. Em cada dia de vida os trabalhadores, os operários, camponeses e intelectuais do nosso país dão novas e brilhantes provas de patriotismo e unidade política e moral da sociedade soviética e da amizade dos povos da U. R. S. S. A unidade inquebrantável da vontade e do anelo de paz dos povos do nosso país, a unidade de suas forças materiais e morais, são uma das bases principais da potência da nossa Pátria. Graças, precisamente, a esta unidade, nosso Estado pôde realizar e organizar obras grandiosas, com as quais não poderia outrora sequer sonhar o cérebro mais ousado da humanidade.

A UNIÃO SOVIÉTICA NA LUTA PELA PAZ

A grande envergadura da construção de paz em nosso país salienta brilhantemente o caráter pacífico da política externa da URSS, e desmascara os caluniadores que tagarelam sobre «designios agressivos» de nosso governo.

O camarada Stalin disse: «NENHUM ESTADO, NEM MESMO A UNIÃO SOVIÉTICA É CAPAZ DE DESENVOLVER A INDÚSTRIA CIVIL, COMEÇAR GRANDES CONSTRUÇÕES DE CENTRAIS HIDROELÉTRICAS SOBRE OS RIOS VOLGA, DON, DNEIPER E AMUR DARIÁ, QUE NECESSITAM DE DESPESAS DE BILHÕES NAS DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS; NENHUM ESTADO PODE INVERTER CENTENAS DE BILHÕES PARA A RECONSTRUÇÃO DA ECONOMIA NACIONAL DESTRUIDA PELOS OCUPANTES ALEMÃES E AO MESMO TEMPO MULTIPLICAR SUAS FORÇAS ARMADAS E DESENVOLVER A INDÚSTRIA DE GUERRA. NÃO É DIFÍCIL COMPREENDER QUE UMA TAL POLÍTICA IMPENSADA CONDUZIRIA A BACARROTA DO ESTADO».

A política de paz do Estado Soviético foi criada pela Revolução Socialista de Outubro. Os 34 anos do Po-

der Soviético demonstram a Revolução de Outubro como revolução criadora de uma sociedade comunista. As guerras que nos foram impostas pelo inimigo somente criaram obstáculos à nossa grande causa.

O camarada Stalin nos informou no XVIº Congresso do Partido definiu com clareza meridiana a política externa do governo soviético: «A idéia da paz constitui a base da política do nosso governo, da política de paz. A luta pela paz luta contra o ameaçador uma nova guerra e o mascaramento de todas aquelas pessoas que se empenhadas em objetivos propagandísticos de uma guerra, eis a nossa tarefa. Não tem havido reuniões de conferência internacional que conte com a participação da URSS, na qual os representantes do Governo Soviético não tivessem apresentado propostas concretas para combater os conflitos internacionais, para conseguir o paz e a segurança dos povos. Os nossos esforços neste sentido na maioria dos casos, estaram contra a oposição dos círculos governamentais de uma série de Estados burgueses».

A POLÍTICA AGRESSIVA DO IMPERIALISMO

A situação mudou pouco, depois de II Guerra Mundial, na qual, parece, os estadistas de muitos países deveriam tirar as lições correspondentes. Os novos fizeram grandes sacrifícios e sofreram privações para esmagar o bloco fascista agressivo, na esperança de que, depois da vitória, lhes seriam asseguradas condições de desenvolvimento pacífico. Até mesmo em meio à II Guerra Mundial, o camarada Stalin advertiu que não bastava ganhar a guerra, é necessário assegurar uma paz sólida e duradoura entre os povos. Contudo, não tinham ainda gelado o sangue de milhões de vítimas nos

campos de batalha e já os imperialistas anglo-americanos começaram a tramar uma guerra mundial. Logo após a guerra, os círculos governantes dos Estados Unidos, Inglaterra e França colocaram-se no caminho da violação direta dos importantes acordos concluídos entre as grandes potências durante a guerra. Colocaram-se no caminho de sabotagem da colaboração internacional e da organização de blocos agressivos. Para submetem os povos aos horrores de uma nova matança mundial. Não há necessidade de enumerar aqui os fatos conhecidos de toda a gente, basta dizer que os Estados Unidos da América

INFORME DE L. BERIA NAS COMEMORAÇÕES DO 34.º ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO SOCIALISTA DE OUTUBRO

NOTA DA REDAÇÃO — Afim de propiciar aos nossos leitores o conhecimento imediato deste importante documento internacional, que é a palavra do Partido Bolchevique sobre os problemas candentes da situação histórica em que vivemos, VOZ OPERÁRIA publica a primeira versão que lhe foi possível obter do mesmo — versão que não modifica o sentido e o conteúdo do informe de L. BERIA, mas que poderá estar sujeita a modificações em algumas formulações, logo que seja possível compará-la com outras traduções. A parte que vai em grifo é resumo — indo em negrito as palavras textuais de L. BERIA.



frontando uma campanha militar de 14 Estados burgueses, encabeçada pelo campo imperialista da Inglaterra, Estados Unidos, França e Japão, os inimigos atacavam do norte e do sul, do oriente e do ocidente, o país soviético estava em ruína econômica, faltava pão para os operários, armamentos para o Exército. Os intervencionistas estavam certos de que os dias do Estado Soviético estavam contados e que derrubarão rapidamente o Estado Soviético com a força militar. Mas as coisas tomaram outro rumo. O camarada Stálin, referindo-se aos dias desta campanha, escreve: «O mundo inteiro sabe que os intervencionistas imperialistas e seus aliados foram expulsos vergonhosamente do território soviético pelo nosso Exército vitorioso. Não seria bom que os senhores ateadores de guerra recordassem isto?»

Quando em junho de 1941 a Alemanha fascista, armada até os dentes, dispunha então do potencial bélico de quase toda a Europa, atacou perfidamente o nosso país, não só os generais hitleristas, embriagados com o fácil êxito conseguido no Ocidente, como também muitos do grupo dos nossos aliados de então pensaram que o Exército Soviético só poderia resistir apenas umas tantas semanas ou, na melhor das hipóteses, alguns meses. Entretanto, a máquina de guerra da Alemanha hitlerista foi esmagada precisamente em face da força e da potência da União Soviética.

Lutamos insistentemente pela paz, não somente porque não queremos a guerra, como também porque o Poder Soviético, que criou no seu país um regime social mais justo sob a bandeira

JA está circulando o número 35 de «Problemas», a revista de cultura política, que se torna cada vez mais indispensável para a elevação do nível ideológico e teórico dos lutadores da causa da paz e da libertação nacional, indispensável para todas as pessoas que desejam conhecimentos e orientação segura sobre os acontecimentos que se desenrolam em nossa pátria e no mundo inteiro.

Destaca-se no sumário desta última edição o importantíssimo trabalho de Stálin intitulado «Algumas Questões de Linguística», que vem acompanhado da «Resposta a alguns companheiros» em que são esclarecidas algumas questões relativas aos problemas levantados por Stálin. Nesse trabalho, o grande Stálin impulsiona e enriquece o marxismo-leninismo com novas aquisições do pensamento revolucionário. É inestimável a contribuição dada por Stálin nesse trabalho sobre a questão das relações entre a infraestrutura e a super-estrutura da sociedade. O trabalho de Stálin abriu novas e amplas perspectivas ao estudo da linguística em todos os países. E tem sido objeto de estudos, cursos e discussões em todo o mundo. Devemos a «Problemas» a primeira publicação deste trabalho de Stálin de modo a facilitar a sua conservação nas bibliotecas individuais, favorecendo o estudo e consulta.

«Problemas» divulga pela primeira vez em nossa pátria o impressionante discurso do grande dirigente do P. C. Portugal, Álvaro Cunhal, pronunciado diante do tribunal fascista de Salazar. Cunhal dá um exemplo de firmeza bolchevique diante do inimigo de classe. Outro trabalho teórico, que figura neste número de «Problemas» é a obra notável de Mao Tse Tung «Sobre a Prática». Um documentado trabalho de J. Kalugin denuncia «Como os latifundiários e os negociantes da América Latina enriquecem com a guerra», trazendo uma preciosa ajuda à luta pela paz e pela libertação nacional de nossos povos.

Como documento de grande importância sobre a situação nacional e os problemas que afetam direta e imediatamente nosso povo, orientando a sua luta de todos os dias, «Problemas» estampa o informe do camarada João Amazonas intitulado «Pela Paz, Pela Libertação Nacional», como o Manifesto da C. E. assinado pelo camarada Prestes contra o envio de soldados brasileiros para o exterior.

Além de todas essas matérias de tão grande importância, a revista dá à publicidade um artigo de G. Alexandrov, intitulado «Lenin sobre a dialética e a política marxista», e uma biografia do grande dirigente Ernst Thaelman, na sua habitual seção «Figuras do movimento operário».

Pela variedade, riqueza e importância excepcionais da matéria que contém, este número como os demais de «Problemas» não pode faltar na estante de nenhum partidário da paz e da Libertação de nossa pátria.

(Continua na pág. 11)

tabelaram abertamente aquelas duas fontes de guerra — a Alemanha e o Japão, — cuja liquidação na guerra passada custou milhões de vidas aos povos amantes da liberdade e exigiu deles sacrifícios materiais e sangrentos incalculáveis. Nos últimos tempos restabeleceu-se em ritmo veloz a remilitarização da Alemanha Ocidental, chamando-se para este fim os criminosos de guerra de Hitler. Não obstante, a insensatez do ressurgimento do militarismo alemão é realizado com a participação mais ativa dos governantes atuais da França, cujo povo sofreu duas vezes durante uma geração os horrores da agressão alemã. É fácil compreender porque os capitalistas americanos acham mais cômodo realizar os seus planos em relação à Alemanha com as mãos dos serviços franceses, através dos planos Schumann, Plevin, etc. Mas os povos da Europa não podem deixar de compreender que isto cria uma grande ameaça à paz. O Governo Soviético não pode deixar de fazer estes fatos da violação brutal não somente do Acórdão de Potsdam como também do Acórdão Franco-Soviético de aliança e auxílio mútuo, concluído em 1944. Em notas especiais o governo Soviético declarou ao Governo da França as consequências perigosas de sua política atual e a responsabilidade que assume pela situação criada.

Recentemente o bloco anglo-americano impingiu o chamado «Tratado de Paz com o Japão». Os Estados Unidos concluíram, além disto, um acórdão militar com o Japão, tendo começado a restabelecer abertamente o militarismo japonês. A opinião pública mundial manifesta sua indignação pelo fato de que o grande povo chinês, que mais pesadamente sofreu as consequências da agressão japonesa e que deu a maior contribuição à causa do esmagamento do imperialismo japonês, foi afastado da conclusão do tratado de paz com o Japão, enquanto os americanos se ufanam com assinaturas dos representantes de Honduras, Costa Rica e outros pequenos Estados, semi-colônias que não participaram no esmagamento do Japão imperialista e até mesmo, na pessoa dos industriais, comerciantes e latifundiários, que os enriqueceram na guerra com o Japão. Não é segredo para ninguém que este tratado em separado não serve à causa da paz, mas sim a objetivos de preparativos de guerra.

A URSS insistiu reiteradamente na conclusão de um tratado de paz efetivo e justo com o Japão, baseado nas declarações do Cairo, de Potsdam e no acórdão de Yalta. A União Soviética teria seguido sua tradicional política de paz se tivesse assinado o tratado de paz imposto pelos Estados Unidos. O significado deste tratado é desmascarado ainda mais pelo fato de que na sua conclusão tampouco tomou parte o segundo Estado da Ásia por sua magnitude e importância, a Índia. Os inspiradores do restabelecimento do militarismo japonês e alemão, como se constata não querem ter em conta a vontade dos povos do Japão e da Alemanha, que não esqueceram as consequências da política de guerra seguida pelos seus governantes anteriores. Estes povos não podem esperar nada de uma nova guerra. Eles não querem ser novamente carne de canhão

para os milionários dos Estados Unidos.

A intervenção militar dos Estados Unidos na Coreia desmascara ainda com maior evidência a política agressiva do bloco americano. Os representantes dos Estados Unidos têm malogrado todas as propostas da União Soviética e de todos os outros Estados amantes da paz, para pôr termo à agressão americana na Coreia e dar uma solução positiva às negociações iniciadas em Kaesong. Estamos certos de que o heróico povo coreano encontrará uma saída digna do conflito sangrento provocado pelos americanos e demonstrará, uma vez mais ao mundo, que não existe força alguma capaz de aniquilar um povo animado da vontade de lutar e vencer.

Os Estados Unidos tentam transformar a ONU em instrumento de guerra. Sob pressão dos Estados Unidos, a ONU concedeu sua bandeira para acobertar a agressão americana na Coreia. Depois violando os direitos sagrados dos povos, declarou a República Popular da China como agressora. As pessoas honestas do mundo inteiro

FASCISTIZAÇÃO NOS PAÍSES CAPITALISTAS

São implacavelmente esmagadas nos Estados Unidos, em particular, as mais ligeiras manifestações anti-guerreiras e aumentam as medidas policiais fascistas em todos os órgãos do aparelho do Estado. Da decantada democracia americana restam apenas miseráveis ruínas. Até mesmo a imprensa americana é obrigada a reconhecer isto. O senador Dempsey, do Estado de Wisconsin, escreveu recentemente no jornal «Tribune Times»: «No passado surpreendemo-nos diante do servilismo dos alemães que estavam sob a influência de Hitler e Goering. Agora, nos encontramos numa situação ainda pior que a dos alemães. Em nosso país é realizado um completo controle sobre o pensamento. Encontramo-nos nas mãos dos militaristas e dos canibais».

Os estadistas americanos estipularam que todos os povos comecem a aplicar medidas policiais em escala internacional. Nos Estados Unidos os monopólios e capitalistas intensificam a repressão nos diversos órgãos do aparelho do Estado. Os verdadeiros donos do país, isto é, os magnatas financeiros e industriais antigamente se mantinham à margem, incumbindo aos seus representantes políticos a defesa dos seus interesses na esfera política. Agora eles se apoderaram diretamente do aparelho diplomático, político e administrativo dos Estados Unidos. Como é sabido, os assuntos mais importantes do Estado são dirigidos por Charles Wilson, homem de negócios do grupo Morgan. Nos postos mais importantes do aparelho do Estado encontram-se homens das corporações multi-milionárias como Morgan, Rockefeller, Dupont, Mellon e outros, estreitamente ligados entre si, não somente por laços econômicos como também de parentesco. Eles utilizam desavergonhadamente a economia do país no interesse dos multi-milionários. E no momento em que a plutocracia e o regime policial campeiam no seu próprio país, o Presidente Truman tem a ousadia de tagarelar impudicamente sobre a falta de democracia na União Soviética — na União Soviética onde, como é sabido, foram derubados de há muito o regime policial e a plutocracia e todo o Poder pertence ao povo.

Estes fatos demonstram que o bloco americano-inglês se colocou no caminho dos preparativos e do desencadeamento de uma nova guerra.

OS PRINCÍPIOS DA POLÍTICA DE PAZ DA URSS

Nessas condições, a URSS, fiel à sua política de paz, luta inflexivelmente para conjurar a guerra e manter a paz. Nas assembleias da ONU, nas sessões do Conselho de Segurança nas sessões do Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros, a URSS denunciou, por todos os meios, os planos dos ateadores de guerra e apresentou suas propostas concretas destinadas a assegurar a paz, defendendo desinteressadamente o direito de soberania dos povos. Toda gente conhece as propostas soviéticas dos últimos tempos para a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências; para a redução de um terço das forças armadas das grandes potências no prazo de um ano; para a proibição da arma atômica; para a conclusão de um tratado de paz com a Alemanha e a subsequente retirada de todas as tropas de

ocupação e para a formação de um governo democrático, unido e amigo da paz. A lei de defesa da paz, aprovada em 12 de março do ano corrente pelo Soviet Supremo da URSS, de conformidade com a qual as pessoas culpadas de propagação de guerra serão entregues aos tribunais como criminosos perigosos, é um dos mais brilhantes exemplos da luta da União Soviética pela paz.

Nossa política externa baseia-se na potência do Estado Soviético. Somente políticos insensatos podem considerar que o caráter pacífico da política da URSS representa uma falta de confiança em nossas forças. Os soviéticos já demonstraram mais de uma vez ao mundo inteiro como sabem defender a sua pátria. Houve tempos, quando ainda não estava robustecida, nossa jovem República teve de defender sua existência en-

GETULIO E A LIGHT DE MÃOS DADAS CONTRA O POVO BRASILEIRO



OS SINDICATOS E AS COMISSÕES SINDICAIS

Os sindicatos só poderão se tornar, verdadeiramente, amplos organismos de massa, se estiverem apoiados dentro das empresas. Enquanto não conseguirem estabelecer os laços orgânicos mais estreitos com a massa de seus filiados nos próprios locais de trabalho não poderão congregá-los, efetivamente, unindo e dirigindo, a maioria ou toda a corporação que representem. É evidente que por mais concorrida que seja uma assembleia sindical suas decisões, só em condições muito especiais, atingirão rapidamente a massa dos filiados e dos não sindicalizados se não houver organizações nos locais de trabalho que as apoiem e divulguem.

Por isso é que a luta pelo fortalecimento e pela reconquista dos sindicatos pelos trabalhadores tem de ser, necessariamente, uma luta com base nas empresas — uma luta para a criação nas empresas de comissões sindicais, ou comissões de reivindicações ou que outro nome tenham. São essas comissões que, de um lado, poderão, na base de um trabalho de esclarecimento paciente e de um programa objetivo de reivindicações de empresa, mobilizar a massa em apoio das decisões das assembleias nos sindicatos. A campanha pela sindicalização em massa só pode se desenvolver, pois, com um esforço ainda maior dos militantes sindicais para organizar nos locais de trabalho — organizar na luta pelas reivindicações mais sentidas dos trabalhadores.

A REVOLUÇÃO DE OUTUBRO E A LUTA PELA PAZ

(Conclusão da 1ª. pág.)
Revolução de Outubro trouxe tão profunda contribuição à causa da paz, ampliando-a mais ainda com a derrota militar que a URSS infligiu aos nazi-fascistas na Segunda Guerra Mundial.

A esse propósito o camarada Mao Tsé Tung pôde acrescentar com bastante propriedade o papel da Revolução de Outubro, afirmando: «A frente única revolucionária do mundo inteiro com a União Soviética à frente triunfou sobre a Alemanha, a Itália e o Japão fascistas. Isso foi resultado da Revolução de Outubro. Se não tivesse havido a Revolução de Outubro, se não existisse a URSS, se não houvesse frente única anti-imperialista dirigida pela URSS no Ocidente e no Oriente, teria sido possível sonhar com a vitória sobre a Alemanha, a Itália e o Japão fascista e seus lacaios?»

A Revolução de Outubro trouxe, assim, uma contribuição de caráter mundial à paz e à libertação dos povos. As estrondosas vitórias dos bolcheviques sobre a burguesia imperialista em 1917 e os nazi-fascistas em 1945 debilitaram enormemente as forças do imperialismo.

Isso fortaleceu a luta revolucionária do nosso povo. Hoje temos ao nosso lado a URSS, as democracias populares, a China Popular, os povos coloniais e semi-coloniais que, como o nosso, lutam contra o imperialismo.

Cada vitória das forças do campo da paz, da democracia e do socialismo é um alento novo em nossa luta pela paz e a libertação nacional. É por isso que nos solidarizamos com a luta dos povos contra os seus dominadores e nos recusamos a combater contra a URSS ou a enviar tropas para qualquer ponto fora do país, no que seguimos fielmente as recomendações do camarada Prestes, o interprete mais le-

gítimo dos interesses do nosso povo.

É por isso que a luta pela paz assume para nós uma importância cada vez maior. Ela é uma questão decisiva para a causa de nossa libertação do jugo do imperialismo. A luta pela paz é em essência uma luta revolucionária. Ela se funda com a luta pela libertação nacional.

Empenhando nossas forças na campanha pela coleta de assinaturas por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências estamos dando uma decisiva contribuição à causa da paz e da independência de nosso povo.

Nada há, pois, capaz de justificar o atraso em que nos encontramos nessa campanha, que sendo, como é, um poderoso meio de desmascaramento das maquinacões dos provocadores de guerra, já devia estar num nível mais elevado, compatível com a imensa vontade de paz do nosso povo.

A vitória da coleta de assinaturas ao Apêlc por um Pacto de Paz, a cobertura da cota de cinco milhões que nos cabe, constitui um golpe profundo na retaguarda do imperialismo. Significa uma enorme contribuição ao êxito de uma campanha que, em seu conjunto, está em condições de inclinar de maneira decisiva a balança em favor da paz no mundo inteiro.

É necessário, assim, compreender o seu profundo significado político, a sua importância para o avanço da luta revolucionária destinada a arrancar o Brasil do campo da reação e do imperialismo e integrá-lo no campo da paz e do socialismo.

Temos todas as condições para conseguir este elevado objetivo.

O imenso amor de nosso povo à paz, já tantas vezes posto à prova, pode e deve mais uma vez constituir-se num poderoso obstáculo à política de guerra de Vargas e levá-la ao mais completo fracasso, sob a condição de uma luta intransigente para

Racionamento, desemprego, redução de salários, eis em que consiste a política Vargas-Light — Reduzido o número de bondes e despedidos condutores e motoneiros — Com cortes diários no fornecimento de energia — Nacionalização da empresa imperialista, a única solução patriótica —

Montada nos seus fabulosos lucros de 600 milhões de cruzeiros por ano, a Light mantém a negativa de pagar o aumento de salário de seus empregados e financia a propaganda da elevação de tarifas a pretexto desse mesmo aumento. Dessa forma, a empresa imperialista insiste na conhecida e demoralizada tática de lançar a população contra os operários, apresentando a luta por aumento de salários como causa do aumento do preço da luz, energia e das passagens de bonde. O aumento de dois cruzeiros por hora arrancado pelos trabalhadores em carnis da própria Justiça do Trabalho ainda não está sendo pago,

o que prova que só a luta dos trabalhadores pode obrigá-la a pagar o aumento de salário e a reduzir o número de bondes e despedidos condutores e motoneiros.

REDUÇÃO DOS BONDES E DESEMPREGO

A experiência anterior do aumento de tarifas e passagem de bonde para pagar o aumento de salários demonstra que a Light embolsa e remete para Toronto a maior parte da arrecadação assim obtida, enquanto a situação dos operários continua a mesma. Além disso, a Light está despedindo grande número de condutores e motoneiros e reduzindo o número de bondes em trafego. Assim o povo aumenta ainda mais os seus custos, reduzindo despesas com salários, jogando ao desemprego operários que se aproximam da estabilidade e aumentando a renda de seus calhambeques através de novas dificuldades ao transporte da população.

O governo imperialista de Vargas apoia e ajuda a Light, mantendo sob intervenção o sindicato de carnis e impedindo a posse da diretoria eleita livremente pelos trabalhadores.

A LIGHT PODE PAGAR

Basta considerar os lucros fabulosos da Light para se verificar que ela pode pagar um substancial aumento de salário aos seus operários, sem que seja necessário de forma nenhuma qualquer aumento de tarifas ou passagens. O aumento de salários tem que sair dos lucros da Light. Esses lucros são integralmente remetidos para o exterior. A Light confessa lucros líquidos de mais de 11 bilhões de cruzeiros só no período de 1918 a 1947. Em obras de melhoramentos utilizou apenas um décimo dessa fortuna. 90 por cento foram para Toronto.

Além disso, não se tem notícia de melhoria e ampliação do equipamento da empresa apesar do empréstimo escandaloso de 90 milhões de dólares à custa do dinheiro do Brasil e que a Light já embolsou há dois anos. Ao contrário, a situação do equipamento é cada vez pior. A precariedade da segurança da rede alta tensão e até dos fios comuns põe em perigo constante a vida da população. Foi suprimida até a rede de alarme que protegia os cabos de alta tensão, que são hoje presos por cordas.

RACIONAMENTO COM OU SEM SECA

Essa política de usura de seu próprio material, visando exclusivamente o envio dos maiores lucros possíveis ao exterior, é completada pela sabotagem da Light ao desenvolvimento da indústria de energia elétrica no país. A Light, pelo saboteamento, impediu a construção da usina do Salto. Ela comete intencionalmente erros técnicos para encarecer o custo do quilômetro. O grande técnico brasileiro, engenheiro Catulo Branco, já demonstrou que as águas do Paraíba passam desnecessariamente por duas estações elevatórias antes de chegarem ao Ribeirão das Lajes.



pois podiam ser perfeitamente aproveitadas no país sem as bombas do Piraí. Há vários exemplos nesse sentido, no Rio e São Paulo.

A estiação, portanto, corre apenas para por a nú a incapacidade crescente da Light suprimir a população de energia. Sua política é o racionamento com ou sem seca.

NACIONALIZAÇÃO, A ÚNICA SOLUÇÃO

O racionamento significa, antes de mais nada, desemprego e corte de salário para os trabalhadores. A redução das horas de trabalho não indenizada pelos patrões é manobra ilegal das fôrças coletivas intensivamente preparada pela Light e o governo privará os trabalhadores de grande parte de seus salários, através do corte de prêmios, abonos, horas, extras, etc. Diversas firmas, como o Moinho Inglês, já trabalham com horário reduzido. A Light está fazendo ultimamente cortes diários no fornecimento de energia. A Comissão de Racionamento, através da qual a vontade da Light se transforma em lei do governo Vargas, chega ao cúmulo de ameaçar até casas de saúde e hospitais.

Essa situação demonstra que os operários não estão nessa luta. Unindo-se e organizando-se na luta de aumento de salários, os trabalhadores da Light e de todas as indústrias não defendem apenas seus interesses econômicos imediatos e que não podem mais esperar. A luta do proletariado desmascara e denuncia a Light como inimiga de toda a população e demonstra a necessidade urgente da sua nacionalização, demonstra que essa nacionalização só pode ser feita por um governo popular e nunca por Vargas, que está a serviço da Light, que apoia a Light através da justiça do trabalho e da polícia, através da comissão de racionamento.

Movimento SINDICAL

A NUNCIAM os jornais que, na próxima semana, o sr. Getúlio Vargas sancionará as novas tabelas de salário mínimo.

Pelas declarações a respeito já divulgadas pelo ministro do Trabalho é de se prever que as tabelas que Getúlio aprovará, com ligeiras modificações, serão substancialmente as mesmas, que lhe foram apresentadas pela Comissão de Salário Mínimo. Assim, Getúlio pretende legalizar salários de fome, salários de 1.200 cruzeiros ou menos, como suficientes à existência dos trabalhadores.

De todo o país as associações sindicais e os trabalhadores individualmente têm protestado contra os níveis de salário mínimo apresentados pelo Ministério do Trabalho. Há, pois, todas as condições para que se realize uma ampla mobilização das massas trabalhadoras para defenderem seu direito, garantido pela própria Constituição, a um salário mínimo que assegure a subsistência normal de cada trabalhador juntamente com a sua família.

Para que se possa desenvolver amplamente uma luta efetiva pela conquista de um salário mínimo justo é necessário que em cada Estado ou zona os trabalhadores procurem estabelecer, levando em conta o custo atual da vida, o nível deste salário. Neste sentido, a iniciativa da CTB em propor um salário mínimo de 1.800 cruzeiros para o Distrito Federal — proposta que conta já com a adesão de alguns sindicatos e de várias corpora-



ções de trabalhadores — deve ser seguida em todos os Estados e Municípios.

É evidente que o salário mínimo não interessa somente à parte dos trabalhadores que o recebem. Interessa a todos os trabalhadores, indistintamente. O aumento do salário mínimo a um nível compatível com o custo da vida e a necessidade dos trabalhadores implicará, evidentemente, no aumento da escala geral dos salários.

A luta por um salário mínimo justo é, por isso, uma reivindicação fundamental de todos os trabalhadores, que devem repelir o salário de fome que Getúlio pretende legalizar, batendo-se por seu direito de não morrer de fome.

PARA SE INFORMAR PARA CONHECER OS FATOS OUÇA A RADIO DE MOSCOU

emissões em português PARA O BRASIL HORAS: 20,30 a 21,00

ONDAS:	19,45 m	15 440 quilômetros
	25,08	11 960
	25,30	11 850
	25,47	11 790
	25,59	11 750
	30,50	9 750
	32,77	9 000



A FALTA DE CARNE — POLITICA DE ESFOMEAMENTO DO POVO

VOZ
DOS
CAMPOS

O povo brasileiro que tinha o ridículo consumo anual de 18 quilos de carne per capita, vê cair brutalmente este índice de fome — Um exemplo da política dos latifundiários e serviços dos trustes imperialistas — O monopólio dos frigoríficos e as manobras de Getúlio

O consumo de carne no Brasil dá uma média de 18 quilos por cada habitante do país. Quer dizer que as grandes massas populares só muito raramente incluem a carne verdadeira em sua alimentação. E isto é um índice inequívoco da fome crescente que se abate sobre a população. Para se ver como é ridículo o consumo de carne no Brasil basta compará-lo com o da Argentina, país semi-colonial de condições semelhantes ao nosso. O consumo de carne na Argentina dá uma média de 120 quilos por habitante.

A FOME DO POVO

Mas a cota de 18 quilos de carne por cada habitante — é evidente que a esmagadora maioria da população consome muito menos, pois a minoria de pessoas ricas consome muito mais — reduz-se agora drasticamente sob o governo de Getúlio. Não somente o preço da carne subiu em 80 por cento, obrigando as massas trabalhadoras a comprar menor quantidade do produto, como a carne desaparece nos açougues na maioria das grandes cidades brasileiras. No Distrito Federal, por exemplo, os açougues recebiam uma cota média diária de 60 toneladas; hoje estão recebendo de 30 e 20 toneladas. E isto ainda às expensas de São Paulo, onde a quantidade de carne posta à venda para a população se reduziu muito mais.

Este fato, juntamente com a falta de outros gêneros essenciais, como a marfega e o encarecimento de todos os gêneros de primeira necessidade, caracteriza o governo de Getúlio, logo nesse primeiro ano de administração, como um governo de esfomeamento brutal do povo.

POR QUE FALTA DE CARNE?

Não é segredo para ninguém que a falta de carne açougues e o encarecimento deste produto essencial à alimentação popular não são causados pela falta de gado no país. Gado existe e em abundância. O Brasil possui o quarto rebanho do mundo. Só a Índia, a União Soviética e os Estados Unidos têm um rebanho maior que o nosso. E leve-se em conta que as populações desses países são várias vezes maiores que a do Brasil.

Então, por que está faltando carne?

Em primeiro lugar porque uma quantidade cada vez maior de carne produzida no Brasil está sendo exportada para o estrangeiro, destinada especialmente ao abastecimento das tropas imperialistas americanas e inglesas que agredem o povo da Ásia e da África. Em segundo lugar porque os frigoríficos imperialistas, os grandes pecuaristas e abatedores, com o apoio de Getúlio, manobram descaradamente para impor preços sempre mais altos à carne e ao gado.

OS FRIGORIFICOS

O abastecimento de carne às grandes cidades como Rio, São Paulo, Porto Alegre, está em mãos dos frigoríficos. Especialmente do Frigorífico Anglo, do Armour, do Swift e do Wilson, trustes imperialistas. Esses trustes, mancomunados com os grandes pecuaristas, aos quais estão pagando pelo gado um pouco mais do que o preço oficialmente estabelecido, monopolizam praticamente os rebanhos que se encontram nas invernadas em condições de ser abatidos. Ao mesmo tempo, esses trustes possuem hoje grandes áreas em São Paulo, Rio Grande do Sul, Estado do Rio, Minas Gerais, Mato

Grosso Golás, onde mantêm seus próprios rebanhos.

É compreensível que, nessas condições, ficam em mãos dos frigoríficos a possibilidade de impor os preços que desejarem à carne, como também de lhe dar o destino que acharem mais conveniente aos seus interesses. No momento lhes interessa mais a exportação, pois, por esse meio conseguem transferir maiores lucros para as suas matrizes nos Estados Unidos.

O GOVERNO

O que faz o governo de Getúlio, que prometeu carne a 4 e 6 cruzeiros e terminar com a fome do povo?

Faz o jogo dos frigoríficos e dos grandes pecuaristas. E não o faz contra a sua vontade e sim porque é um governo dos latifundiários, dos grandes capitalistas e dos trustes. Um governo que está metido nas negociações com a carne. Getúlio concede vários favores aos frigoríficos, inclusive autorizando o aumento contínuo de suas cotas de gado para o abate e a isenção dos impostos para a exportação da carne. Por que? Porque assim os frigoríficos compram mais gado e a preços um pouco mais altos aos grandes pecuaristas e abate-

família de Getúlio grande fornecedora dos frigoríficos.

A SOLUÇÃO
Nesse problema da carne, como em todos os demais, problemas do povo, fica evidente que Getúlio, ou qualquer outro governo dos latifundiários e grandes capitalistas, em vez de dar satisfação às reivindicações das massas populares, cada vez mais aprofunda a situação de fome e miséria da população brasileira. Fica evidente que a única solução para os problemas de nosso povo é a luta pela realização do Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional, luta que

implica na derrubada do governo feudal-burguês e na instauração do governo democrático popular.

Mas é claro que a luta pelo Programa da FDLN é também a luta por soluções práticas imediatas para cada problema das massas. No caso da carne está a luta imediata do governo a prioridade da exportação desse produto, a nacionalização dos frigoríficos e a redução do preço da carne para 4 e 6 cruzeiros como Getúlio prometeu demagogicamente e como é possível se conseguir com medidas positivas contra os tubarões.

GRILLO EM MINAS

No município de Ataléia, em Minas Gerais, o latifundiário Alvaro Farias Vieira, depois de açambarcar diversas áreas de terras pertencentes a pequenos sitiantes e lavradores, procura agora legalizá-las como suas. Para isto vale-se do concurso do Coletor Estadual no município, Leonídio Machado, que cumpre regularmente as determinações do capanga do latifundiário, Antonio Benigno do Rosário. Para legalizar as terras açambarcadas, o coletor está lançando as para pagamento de imposto territorial em nome de Alvaro Farias, sem que este exiba qualquer título ou documento de posse. É preciso ver que o coletor Leonídio Machado é rigorosíssimo em relação aos proprietários, dos quais exige sempre uma documentação cerrada comprovando seu direito de posse as terras que possuem.

Ao lado de Leonídio Ma-



chado age também o tenente da Polícia Militar, Abdou, empregando a violência contra as vítimas do latifundiário Alvaro Farias.

LUTAM OS FLAGELADOS

Centenas de camponeses cearenses do município de Itapipoca, vítimas da seca e do desamparo em que os deixam os governantes do Estado e do país, se organizam para a luta contra a fome. Exigem imediatamente que, em lugar de promessas, o governo lhes dê pão e trabalho. Mas não querem esperar. Estão dispostos a conquistar com as próprias mãos o necessário a não se deixarem morrer de fome. Falando a um reporter de «O Democrata», de Fortaleza, um dos camponeses exprimiu do seguinte modo a revolta e o espírito de luta da massa: «Meu amigo, a coisa está preta. Mas quem tem dor de fome não pode ter dor de morte».

Remessa de 25 Mil Brasileiros E Entrega dos Minerais Atômicos

LOGO em seguida ao regresso do traficante de sangue Góis Monteiro, chegaram ao nosso país alguns dos mais importantes executores dos planos de guerra e da política de submissão de nosso país ao dólar. Quem são eles? Gordon Dean, Presidente da Comissão de Energia Atômica, Eugene Black, Presidente do Banco de Reconstrução, e os misteriosos personagens general Ackerman, do Estado Maior da Força Aérea e Hamilton Armstrong, conselheiro especial de Dean Acheson.

A CONFISSÃO DO ESCRIBA-MOR
Entrosada com a vida desse bando de gangsters, banqueiros e generais atômicos, a imprensa venal mobiliza pelotões de escribas para defender a tese do «imperialismo europeu e a cooperação americana». João Neves, Jafet, San Tiago Dantas, Guádin, usando a terminologia do Ponto IV, falam clinicamente numa «nova era de créditos», em «aumento da capacidade dos países subdesenvolvidos», etc. Mas o escriba-mor Chateaubriand

colocou a questão crua e mente, ao dizer: «Aqueles que nos prometem dólares para reabilitar os transportes e os portos, querem ver algum sacrifício do povo brasileiro».

PLANO A SERVIÇO DA GUERRA

E na verdade, assim como Gordon Dean veio selar os acordos para a completa e urgente entrega de nossos minerais estratégicos, que interessa como nenhuma outra coisa à estocagem de guerra norte-americana, Black veio verificar se o que Lafer prometeu nos Estados Unidos estava em condições de ser realizado. É mais um capítulo na história da escravização do Brasil ao dólar. Trata-se da execução do Plano Lafer, apresentado em Washington pelo ministro de Vargas; um empréstimo interno de dez bilhões de cruzeiros e a abertura de um crédito no exterior de 500 milhões de dólares, cerca de dez bilhões de cruzeiros em nossa moeda, para a compra de material. O Plano Lafer se restringe à manobra do governo tomar o di-

nheiro de dentro e de fora. O seu investimento, segundo o Impôe Black, é a Comissão Mista Brasil-Estados Unidos que traçará, isto significa que o Brasil dá o dinheiro e os Estados Unidos o empregam no interesse da infame guerra de agressão a que nos arrastam.

CONTROLE DO GOVERNO BRASILEIRO

É sabido que a Comissão Mista é atualmente o órgão de controle do governo brasileiro. O gangster Knapp aqui dá ordens como num quintal. Chama os ministros para lhes dar ordens. All já compareceram Lafer, Cleofas, Souza Lima. Por ela já estão mobilizados a Confederação das Indústrias, a FARESP, a Sociedade Rural, o Instituto Agronômico de Campinas, etc. Nada lhe escapa ao controle. O próprio gabinete do ministro da Fazenda é hoje uma dependência da Comissão Mista. Daí a imposição de Black de só conceder o empréstimo ao governo de Vargas se os planos de investimentos forem apoiados pela Comissão Mista.

NADA DE AUMENTO DA PRODUÇÃO

E o que interessa a essa Comissão Inque? Lafer o disse claramente: «Não precisamos de aumentar a produção. Precisamos de reparar os portos e ferrovias. Isto demora todas as cinzas e ações de João Neves, Jafet e Cia. Os 500 milhões do empréstimo americano assim não serão para aumento da produção. Antes pelo contrário virão agravar o processo inflacionário no país».

E por que os Estados Unidos querem reaparelhar estradas e portos no Brasil? Por que o governo já mandou sustar todas as construções de novas estradas e reparar outras que estavam em andamento?

GETULIO EXECUTA O PLANO

Porque, a exemplo do que aconteceu na França, Itália e outros países, os dominados americanos, através de suas comissões de controle, como essa chamada Comissão Mista, só autorizam a construção de estradas estratégicas. Do mesmo modo acontece com o reaparelhamento dos portos e das ferrovias, incapacitadas no momento para os transportes pesado de minérios. A visita de Black, pois se liga estritamente à presença de Gordon Dean e dos misteriosos personagens Ackerman e Armstrong em nosso país. Esses fatos por sua vez se entrosam com os infames compromissos assumidos por Góis Monteiro em nome de Vargas.

Daí a razão de Getúlio, por um decreto de 31 de agosto último ter mandado constituir uma comissão para elaborar nova legislação sobre a pesquisa e extração dos minerais atômicos. Trata-se da completa entrega de nossas riquezas atômicas aos imperialistas iniques, que fizeram essa exigência. Com ela concordou Vargas. Entregar nossas jazidas de urânio, torio, monazita, cério, etc., e enviar 25 mil soldados para a Coréia ou outra parte, como confessou o «Diário da Noite» de Chateaubriand. Em troca de 500 milhões de dólares. Este o plano que Getúlio põe em execução no momento. Contra isto é que devem lutar por todos os meios ao seu alcance todos aqueles que não querem ser escravos do dólar.

COMENTÁRIO NACIONAL

(Conclusão da 1ª. parte)

mas internacionais, que tornaram possíveis a instalação e a realização do Congresso, por cima da vontade dos atuais governantes do país e das ordens do patrão imperialista. Eis o fato: justamente quando o atual governo procura levar à prática as resoluções da Conferência de Washington, que exigem a adoção de medidas fascistas contra os democratas e partidários da paz e condena impudicamente a quatro anos de prisão Marinetti Lins e Jean Sarkis, duas patriotas que exigem nas ruas o regresso de nossos marujos ameaçados de serem enviados para a Coréia, os partidários da paz fazem vitoriosa a sua vontade de impor e garantir a legalidade do movimento da paz. A significação deste acontecimento não pode ser subestimada.

E que nos mostra esta vitória das forças da paz?

Em primeiro lugar, a extraordinária sensibilidade das grandes massas de nosso povo à causa sagrada da paz. Nas poucas semanas de preparação do Congresso, quando se intensificou a atividade de coleta de assinaturas ao Apêlo por um Pacto de Paz, foram conseguidas mais de um milhão de novas assinaturas em todo o país — o que é uma demonstração eloquente do apêlo entusiástico das massas às iniciativas concretas para impedir a guerra.

Principalmente ali onde se planejou a campanha, onde se deu um caráter mais organizado à coleta, com a criação de conselhos de paz e a instalação de suas sedes, onde os partidários da paz foram às organizações de massas, sem vacilações e sem sectarismo, onde se levou a discussão do problema da paz e do Pacto de Paz a todas as camadas, os êxitos alcançados foram extraordinários. Mobilizaram-se novos coletores de assina-

ras, importantes setores de opinião aderiram à campanha. Este é outro ensinamento do Congresso, que não se deve mais deixar de ter presente no desenvolvimento da campanha em defesa da Paz.

Finalmente o Congresso nos ensinou que é a própria luta no seio das massas pelos objetivos do movimento da paz e de todas as demais campanhas democráticas, de todas as organizações populares, que decide da garantia da legalidade do movimento dos partidários da paz e das organizações democráticas contra as quais se lançam o imperialismo e a reação feudal-burguesa.

O Congresso, com suas resoluções, armou o Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz com um programa objetivo de luta, em torno do qual podem e devem se unir e organizar milhares e milhões de brasileiros que desejam a paz e repelem indignadamente os planos iniques e dos governantes do país de fazer de nosso povo carne de canhão para a agressão contra os povos livres e pacíficos. O centro dessas resoluções é ainda a luta pelo Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, com a cobertura, nos prazos estabelecidos, da cota de 5 milhões de assinaturas ao Apêlo do Conselho Mundial da Paz e a organização de milhares de Conselhos de Defesa da Paz na cidade e no campo.

Com os ensinamentos e as experiências do III Congresso, dirigindo-se amplamente às massas onde quer que elas se encontrem, os partidários da paz e, particularmente, os comunistas devem se empenhar, com toda a dedicação e capacidade de sacrifício, na aplicação imediata dessas resoluções. A vida e a liberdade de nosso povo dependem das novas vitórias que alcançamos, e com rapidez, na mobilização e na organização das imensas forças potenciais do campo da paz e da democracia em nossa pátria.

VOZ dos LEITORES

TORJE EXPLORAÇÃO E CILADAS Contra os Operários na Votoran

1.200 operários trabalham dia e noite na fábrica de cimento Votoran, em Votorantim, Sorocaba. A fábrica vive sem parar e há séculos, como a Usinacadeira em que os operários são obrigados a trabalhar dez horas por dia. As principais seções da fábrica são Molino, Forno de Cimento, Forno de cal, Bomba de Oleo, Compressor, Descarga, Britador, Transporte Geral e sub-estação (Seção Elétrica).

Os operários reclamam um restaurante pois a grande maioria mora em Sorocaba. Os que trabalham na terceira turma não ganham os 20% e para isso é que os patrões usam o processo de revezamento, isto é, a turma que, em dada semana, trabalha na 1.ª, quando é na próxima semana trabalha na 2.ª e, na semana seguinte, trabalha na 3.ª turma para ganhar o irrisório salário de Cr\$ 900,00 a Cr\$ 1.000,00 mensais, obrigada a trabalhar nos domingos e feriados.

O gerente da Votoran, Luiz Walsek, que há tempos atrás era fazedor de café no escritório da Votorantim, é um profissional da perseguição aos operários. O trabalhador que sair na sua antipatia, ele faz assinar uma petição, escondendo a finalidade, e daí a 30 dias, o operário, que já tem anos de serviço na firma, é despedido. Na seção de garagem, o chefe, um tal de Reginato, tira o breque do caminhão e dá o caminhão para o motorista ir buscar lenha na cidade de Piedade. Se

na volta o caminhão tomba ou desce alguma ladeira quebrando alguma peça, se o chefe não morreu, é chamado a gerencia e Walsek ou Reginato o despedem. Dessa manobra, há um ano, foi vítima um motorista. Morreu. Como já sabem dessa manobra, os chefes, antes de pegar o caminhão, examinam o mesmo e se falta alguma peça recusam trabalhar. Se não saírem com o caminhão, como o Walsek quer, são despedidos como já foram dez.

Em agosto último, foi constituída uma comissão para tratar de aumento de salários. Walsek não atendeu e despediu um operário que tomou parte na comissão. Em junho e julho, 300 operários tiraram a conta e foram trabalhar em Jorge Oeterer, numa fábrica de cimento que o estomecedor de operários, o Conde Matarazzo, ali está montando. Com medo de perder sua fonte de riqueza, o tubarão José Emílio de Moraes deu um aumento de 10%. Os operários querem 50%, lançado pela C.T.B., isto é, Cr\$ 1.600,00 de salário mínimo. Para os trabalhadores a vida é cada vez mais dura com esta carústia e Getúlio e seus ministros capitalistas e fazendeiros só fazem promessas que não se realizam e que na verdade nada viriam resolver. Os operários querem este ano um mês de abono e não Cr\$ 250,00.

GREGORIO MATOS
(Votorantim — Sorocaba)

COM 60 MILHÕES DE LUCROS, AINDA ROUBAM OS TRABALHADORES

Empregados da Estrada de Ferro Santos-Jundiaí escrevem denunciando que a direção daquela ferrovia está cobrando o fardamento do pessoal e que o desconto vem cobrado nos envelopes de pagamento, sem constar, porém, do cartão. Isto vem provar mais uma vez — dizem os mistralistas — que a Estrada está roubando os empregados, que ganham uma miséria e estão acumulados de serviço pela a Estrada, não preenche as vagas, tendo assim os ferroviários que trabalhar dobrado.

Estão roubando também dois dias por mês, pois os trabalhadores só recebem 25 dias quando na verdade trabalham 27. A Estrada até agora também não pagou as folgas de 1949 e 1950. Mantém os trabalhadores em constante ansiedade, com uma onda de boatos que se renovam sempre, pela boca de seus lacaios, de que as folgas vão ser pagas. O dia entretanto nunca chega.

Os trabalhadores estão compreendendo que o único meio é lutar e se organizar nos seus locais de trabalho, tendo confiança em suas próprias forças. E' ir para o sindicato. Por isso eles já entregaram, à direção da Estrada, no dia 30 de outubro, um memorial com o resultado da resolução das assembleias de 1.º de agosto e de 2 de setembro e deram 15 dias de prazo para resposta ao sindicato que comunique a todos os associados em assembleia. E a massa vai decidir o caminho a tomar, se não forem satisfeitos seus pedidos. No primeiro semestre desta

ano a Estrada já teve mais de 60 milhões de cruzeiros de lucros e os trabalhadores estão morrendo de fome, pois estão sem aumento desde 1948 e o custo da vida é cada vez mais elevado.

(Jundiaí — São Paulo)

LUTAM OS TRABALHADORES CONTRA OS TUBARÕES DA INDÚSTRIA DA MADEIRA

Souza Pinto é um tubarão da indústria de madeira Mera em Barra do Cuiceté, lugar situado à margem do Rio Doce, na Estrada de Ferro Vitória a Minas. A casa das riquezas de madeira do Estado, Souza Pinto é há um grande milionário.

O seu campo de exploração de madeira é na Barra do Queroga, rico correjo em madeira. Souza Pinto se intitula dono de centenas de alqueires de terras que, na verdade, pertencem ao Estado. O que ele faz é roucões com a permissão do governador Juscelino e outros negociantes de poder. Assim disto esse tubarão explora centenas de operários e camponeses tanto no tirar da madeira como para beneficiá-la.

madeira fica para Souza Pinto e outros exploradores do tal negocio, no máximo, por 200 cruzeiros e mais o cábico, beneficiada e é vendida por 2.400 cruzeiros e até por mais. Quanto não ganham esses larapos do suor do trabalhador e das riquezas do Estado? Ganham rios de dinheiro mas os operários recebem apenas cr\$ 1,70 a cr\$ 2,80 por hora.

Não foi por acaso que em meados de outubro um grupo de empregados dos caminhões de Souza Pinto, com postos de mais de 30 homens, todos eles auxiliares de caminhão, invadiram os escritórios da Companhia e exigiram imediato aumento de cr\$ 90,00 por mês. Falaram para os chefes que não tirassem os carros da garagem, sob pena de serem castigados. Diante da atitude decidida dos trabalhadores, os chefes não tiveram coragem de tirar os caminhões. E a Companhia, diante do vigor do movimento concordou em pagar o aumento imediato dos auxiliares de caminhão. Esta experiência serve para as futuras lutas dos trabalhadores de toda a região e lhes ensina que só através da ação e da luta podem obter melhorias, arrancadas às mãos de exploradores como Souza Pinto.

M. EDGAR
(Barra do Cuiceté)

TRABALHO ESCRAVO NA ESTRADA DE FERRO VITÓRIA-MINAS

Nos trens «FL», trens de lenha, da Estrada de Ferro Vitória-Minas, Cia. Vale do Rio Doce, impera o trabalho escravo. São trens compostos de plataformas e vagões ordinários à guisa de carros-dormitórios. Ali existe a maior falta de asseio que se possa imaginar, não somente porque os vagões são velhos como porque não se emprega o pessoal que seria necessário para a sua conservação e limpeza. Ao lado disto os trabalhadores não têm onde satisfazer suas necessidades de ordem pessoal, como banheiros, etc. Trabalham das 6 às 24 horas, muito especialmente nesta época em que há falta de lenha.

Os trens são equipados em regra geral com 20 homens, sendo: um maquinista, um foguista, um recebedor, um encarregado e 16 trabalhadores. No momento, entretanto, os trens estão sem o pessoal necessário para atender ao serviço. Os serviços que deveriam

ser feitos ordinariamente por 16 homens estão sendo feitos por 5. É uma exploração brutal.

Nas turmas telegráficas a exploração não é menor. Os operários não recebem as diárias, como é do regulamento e da lei, pois os mesmos permanecem fora de suas residências, nos tais dormitórios ou em cafés, sujeitos a duas despesas, tudo isso para um salário de miséria que varia de Cr\$ 850,00 a Cr\$ 1.050,00. É geral a miséria dos ferroviários da Vitória a Minas: do maquinista ao graxeiro; do agente de guarda-chaves; do mestre de linha ao trabalhador da sóca; do artífice ao aprendiz; do escriturário ao contínuo; do motorista ao garagista, todos são vítimas das maiores provações em virtude dos baixos salários e do elevado custo da vida.

Só nos resta, por isso, um caminho: são as lutas organizadas por melhoria de vida. A

reivindicação dos ferroviários da Vitória a Minas é um aumento geral de salários de Cr\$ 500,00, o salário família e a volta dos dispensados por motivo da última greve.

(Aymoré — Minas)

CORRESPONDENCIA RECEBIDA

JONAS FILIPPINI (artigo) — São Paulo; AGENOR RIBEIRO — Valença, Bahia; FRANCISCO MARTINS, Santos, São Paulo; MANOEL ESTEVAM SANTIAGO — Cabo, Pernambuco; CESARIO MONTEZELLO, Rio Claro; JOAO CALDAS DA SILVA, Valença, Bahia; JOAO DOS PASSOS, Salvador, Bahia; Reportagem sobre a greve no Lanificio Argos de Jundiaí, São Paulo; Reportagem sobre paralisação na seção de tecnologia da Matarazzo, de Ribeirão Preto; Saudação de camponeses de Adamantina; Notícia sobre a campanha de Apelo de Paz, na Alta Noroeste; Apelo de 85 cidadãos à Câmara Municipal de Araçatuba, São Paulo.

NOTA — Como podem ter observado nossos leitores, estamos publicando semanalmente uma relação de cartas e reportagens chegadas à nossa redação.

Os leitores que tiverem remetido correspondência à redação e não virem acusando o seu recebimento nesta seção, devem-nos informar e reclamar seu extrato na agência do correio local.

ASSEGURAR O MANDATO DO VEREADOR DE PRESTES

Depois dos partidos das classes dominantes tudo fazerem em Santos para impedir que os comunistas participassem das eleições, os comunistas apesar de tudo elegeram o portuário Wilson dos Santos Ferreira, despedido em 1946 por ter dirigido a greve da sua corporação por aumento de salários.

Como se sabe as eleições em Santos transcorreram num clima de violências, pois se acham encarcerados patriotas que lutam pela paz e a libertação nacional, como Henrique Moura, e o pracinha da FEB Aldo Ripassarti, combatente da campanha popular contra a entrega de nosso petróleo aos Estados Unidos.

Agora, um elemento de pró do P.S.T., Zoaines de Moraes, que concorreu às eleições e foi repudiado pelo povo, acaba de interpor recurso pedindo a cassação do registro de Wilson e do operário da construção civil Luiz Alvarez, 3.º suplente, sob a alegação de haverem os mesmos concorrido como candidatos de Prestes. O protesto popular é que fará paralisar esse baixo ataque dos reacionários de Santos.

J. S. Melo

ALAGOAS SOB REGIME DE TERROR

É grande o desejo do povo alagoano que reage valentemente contra a política entreguista do titere americano Arnan Melo.

Não obstante a opressão desencadeada contra os partidários da paz, que vai desde o espancamento metódico das condutas absurdas, continue ativa, em toda Alagoas, a coleta de assinaturas por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências.

Visitei na cadeia pública de Maceió três partidários da paz que ali se encontram condenados a cinco anos de prisão por simples e honroso fato de ostarem coletando assinaturas em defesa da paz.

Senti de perto o repúdio de toda a população a essa ignominiosa sentença. Responde, no entanto, o novo alagoano ao seu antigo Arnan, organizando-se e lutando contra os nossos intentos de desorganização que estrofo no momento ficando-se ao traste de trigo. Assim que mais de 70 por cento da lista de assinaturas já estão cumpridas em Alagoas.

Já existem comitês de paz em varios municípios. Estes trabalham contra a política de colonização e de guerra do atual governo. É auspicioso assinar entre os militantes da paz em Alagoas encontramos desde padres operários, camponeses e donas de casa até funcionários do Estado e usineiros — todos com tino nobre causa.

Alagoas encontra-se sob um clima de insegurança maior que o imperante no tempo de Silvestre Pericles. O povo hoje compreendendo que não tendo para quem apelar, organiza-se e luta contra os opressores.

WILSON MIRANDA
(Maceió — Alagoas)

DEFALQUES NC SINDICATO DOS ESTIVADORES DE VALENÇA

O Sindicato dos Estivadores da cidade de Valença, sul da Bahia, está sendo assaltado por seus atuais dirigentes. O Presidente do Sindicato, Antonio Reis, surrupiado, em poucos dias, a importância de Cr\$ 1.500,00. Os sócios já marcaram quatro sessões para que ele comparecesse a fim de prestar contas, mas o homem não foi a nenhuma.

Agora, fez uma proposta aos associados para ele passar um documento alegando que a importância foi gasta em serviços do Sindicato. Mas os sócios não concordaram com o «caxixe».

Há pouco tempo houve outro desfalque foi dado pelo larápico-chefe da estiva de Valença, de nome Antonio Vicente, que engoliu Cr\$ 2.500,00.

Conhecido por Julio de Saturnino também se desfalcou de Cr\$ 900,00 do Sindicato. Este era estivador e ocupava elevado cargo. Depois do desfalque, desapareceu da circulação. Antonio Vicente reside na capital e só vem a esta cidade nas ocasiões de safra. A quadrilha de papaniques, sob a chefia de Antonio Reis, continua entrando no dinheiro da corporação dos estivadores. É preciso que se faça um movimento para desmascarar todos esses assaltantes que passam bem com o dinheiro roubado aos trabalhadores.

Demetrio Venancio Ferreira
(Valença — Bahia)

FALECEU O VELHO MILITANTE PROLETARIO SANTISTA

Na cidade de Santos, faleceu no dia 9 do corrente, aos 68 anos de idade, o velho militante proletario Euzébio Honorato da Silva, que era servido público municipal.

O extinto era um ardoroso partidário da paz. Mesmo enfermo, destacou-se na campanha de coleta de assinaturas de Apelo por um Pacto de Paz e contribuiu para o êxito de todas as iniciativas neste sentido tomadas em Santos.

O seu sepultamento verificou-se no cemitério de Sabó, com grande acompanhamento.

OS COMUNISTAS E AS ELEIÇÕES EM SÃO FRANCISCO DE PAULA

Em São Francisco de Paula, no Rio Grande do Sul, os comunistas participaram das eleições municipais com três candidatos integrantes da Aliança Eleitoral pela Paz e contra a Carestia. Foram estes, o dr. Afranio Araújo, o dr. Henrique Ordonás Filho e Luiz Vieira da Silva.

O primeiro é advogado muito bemquisto e defensor dos trabalhadores. O segundo é medico humanitário e, por isso, também muito estimado. O terceiro, operário metalurgico, é Presidente da União Operária do município. Todos três se apresentaram como candidatos do Progresso.

No primeiro dia de votação, em meados de fevereiro, realizamos no cinema local um grande comício de apresentação dos candidatos e do Programa Municipal. Os três candidatos falaram sobre o pro-

blema da paz, sobre a caréstia e as liberdades populares e sobre problemas específicos do município. Foi também amplamente discutido o caso das fazendas Velha e Picada, onde o governo Getúlio-Dorneles mantém policiais a fim de amealhar os camponeses e poder fazer negociatas com os 20 mil pés de pinheiros que existem nessas fazendas.

O comício foi o melhor que já houve nesta cidade. Autorizado com isto, a direção local do PTB se lançou em campo para ver se conseguia cancelar o registro dos candidatos da Aliança, que foram registrados pelo PSP. Não conseguiram nada, entretanto da direção desse partido. Nossos candidatos fizeram também excursões pelo interior do município, distribuindo e discutindo com o povo o Manifesto de Agosto, do nosso grande Prestes, o qual tem sido muito bem recebido. Espe-

mos chegar ao fim da campanha eleitoral com o nosso plano cumprido. Consideramos os candidatos a Prefeitura iguais um ao outro e pedimos ao eleitorado para votar em branco.

Nossos candidatos a vereador são muito conhecidos e estimados e temos a certeza de que pelo menos um será eleito o que enfurece os reacionários locais dos partidos das classes dominantes, que tudo fazem para nos cassar o registro. Mas com o apelo crescente do operariado e do povo levaremos as palavras de ordem do Manifesto de Agosto, proclamadas pelo Cavaleiro da Esperança.

HEITOR VARGAS

(São Francisco de Paula — Rio Grande do Sul)

LEIA

“Problemas”

A URSS NA LUTA PELA PAZ

VOZ
das AMERICAS

ESTADOS UNIDOS

Durou 6 dias a greve dos estivadores do porto de Nova York. Em consequência, ficaram imobilizadas mercadorias no valor de mais de um bilhão de dólares. O acordo para a volta ao trabalho foi violado com a expulsão de 17 estivadores, o que está provocando justo movimento no já abarrotado porto de Truman.

PARAGUAI

O governo do Uterer americano Federico Chavez decretou o racionamento da carne. Acabou de desfazer-se, desse modo, com a notícia vinda de Assunção, a desmoralizada chantagem da remessa de 10 mil bois para abastecer o mercado brasileiro da carne. Por outro lado, antes mesmo do racionamento da carne, já era proibida a exportação de gado em pé pelo governo paraguaio.

ARGENTINA

Peron anunciou uma reorganização nos altos postos das Forças Armadas argentinas e publicou uma lista de 97 oficiais punidos por sua participação no abortado golpe do general fascista Menendez. A medida do ditador argentino, cuja polícia a mando dos imperialistas americanos atentou contra a vida do dirigente comunista Rodolfo Ghilardi, candidato do PCA à Presidência da República, atingiu o comandante em chefe do Exército, general Solari. As penas impostas aos oficiais variam de três meses de prisão, com degradação, a seis anos, com degradação.

COLOMBIA

O fascista Laureano Gomez, que foi embaixador junto a Hitler, de quem era persona grata, e foi colocado no poder pelos imperialistas americanos, licenciou-se para tratamento de saúde. Assumiu o poder o sr. Roberto Urdaneta Arbalez, vice-presidente, que em declaração à imprensa disse ser necessário levantar as reivindicações das garantias individuais imperantes no país. Por ocasião da explosão popular contra o covarde assassino do líder liberal Eliezer Gaitan, Laureano Gomez, que era candidato do Partido Conservador à Presidência da República, fugiu do país, salvo do odio popular. Laureano é um grande latifundiário e cinco laços dos imperialistas americanos que controlam a United Fruit.



CONTRADIÇÕES DO CAMPO IMPERIALISTA

A primeira vista pode parecer que o campo imperialista representa uma coligação poderosa de forças agressivas indiscutivelmente, essas forças não podem ser subestimadas. No entanto, o campo da paz é muito mais forte do que o campo da guerra. Enquanto o campo da paz está unido por um objetivo comum, o campo da guerra se debate em contradições. Muitos objetivos foram arrastados para o campo da guerra devido à sua dependência econômica dos Estados Unidos, através do colossário plano Marshall. A unidade aparente da frente imperialista não pode ocultar suas profundas contradições internas relacionadas principalmente com a luta pelos recursos e matérias primas, pelos mercados e na esfera das inversões de capitais. Essas contradições aprofundam-se entre todos os países do campo do imperialismo. Mas as contradições principais subsistem entre os Estados Unidos e a Inglaterra, tanto na Europa como na Ásia. É difícil duvidar que as contradições no campo imperialista se aprofundarão ainda mais.

Outro fator importante é a debilidade da retaguarda do imperialismo. Os imperialistas tudo fazem para enredar as pessoas com montanhas e utilizam, inclusive, os socialistas de direita, lacaios do imperialismo, no seu papel de traidores dos interesses dos trabalhadores. Contudo, é um fato que no próprio campo do imperialismo, no momento do imperialismo, existem as imponentes forças dos partidários da paz que constituem milhões e

milhões de pessoas honradas, de trabalhadores cientistas e intelectuais que colocam os interesses do movimento pela paz acima das vantagens que poderiam obter para defender as miríades de capitais.

O estado de espírito das massas populares contra a guerra não poderia deixar de se refletir diante das despesas colossais com os preparativos de guerra que lançam pesadas cargas tributárias sobre os ombros dos trabalhadores.

A debilidade da retaguarda do imperialismo é manifestada também na ascensão do movimento de libertação nacional nos países coloniais e dependentes. O povo do Viet-Nam bate-se heroicamente pela libertação nacional; lutam os povos das Filipinas, Birmânia e Malásia; o povo da Indonésia não deixa as armas; o movimento de resistência nas bases do proximo e médio Oriente, no norte e sul da África.

Também a economia dos principais países imperialistas e, em primeiro lugar, dos Estados Unidos, se encontra sob ameaça de crise. A militarização da economia e o desenvolvimento sucessivo da indústria de guerra levam à redução da produção de artigos de consumo civil. O que se observa nos Estados Unidos, Inglaterra e outros países capitalistas não pode deixar de conduzir num futuro próximo, à bancarrota econômica. Isso, sem falar da existência de milhares de desempregados nos Estados Unidos. Eis os aspectos que se observam no campo do imperialismo e da guerra.

CONSOLIDAÇÃO DO CAMPO DO SOCIALISMO

É diferente a situação no campo da democracia e da paz. As forças desse campo, isentas de toda e qualquer contradição interna, crescem e se robustecem dia a dia. Já falei dos êxitos da URSS, força principal dirigente do campo da democracia e da paz. Os países da Democracia Popular também marcham de êxito em êxito. Os povos desses países que, graças à superioridade do novo regime social, liquidaram em pouco tempo as graves consequências da guerra, edificam rapidamente a sua economia. Ao findar o primeiro trimestre do ano corrente, o nível industrial tinha sido ultrapassado na Polónia e Hungria em mais duas vezes e meia, na Bulgária, mais de três vezes, na Tchecoslováquia uma vez e meia, na România, duas vezes e na Albânia mais de 4 vezes em relação com o período de antes da guerra. Assim como em nosso país, o desenvolvimento da indústria nesses países serve às necessidades de consumo do trabalhador e à produção de paz. Paralelamente com o aumento da economia, desenvolve-se o campo cultural com a adesão de novos líderes da literatura e da arte que formam entre as pessoas que compreendem os interesses vitais dos seus povos e que estão dispostos a defender esses interesses. Consolida-se definitivamente o novo regime político e social que assegura a marcha inflexível desses países para o socialismo.

Grandes êxitos foram conseguidos pela República Popular da China, que ocupa um dos postos dirigentes na luta pela paz. No curto prazo de existência da República Popular da China, sob a direção do Partido Comunista da China, reforçou-se o regime da ditadura da democracia popular e se resolveram uma série de importantes problemas políticos e econômicos. Foram obtidos grandes êxitos na luta pela independência econômica da República Popular da China em face do mundo capitalista, bem como na luta pela industrialização do país e pelo florescimento da cultura.

Desenvolve-se com êxito a edificação de paz da República Democrática Alemã que ocupa um sólido lugar no campo da democracia e da paz, e que luta insistentemente pelos interesses vitais do povo alemão, por uma Alemanha independente, unida, democrática e amiga da paz, pela conclusão de um Tratado de Paz justo que assegure ao povo alemão um lugar digno entre os povos do mundo inteiro.

Diferentemente dos países do campo imperialista que travam uma encarnizada competição entre si, os países do campo democrático desenvolvem sua economia na base da estreita colaboração e ajuda mútua. Deste modo tanto na esfera política e moral como econômica, o campo da democracia e do socialismo representa uma força unida. Esse campo tem o apoio de todos os povos porque defende a causa da justiça, da liberdade e da independência dos povos. Portanto, se os cabecilhas do campo imperialista tentarem arrastar os países novamente à guerra, não pode haver dúvida de que ela terminará com a bancarrota do próprio imperialismo.

(Conclusão da página central)
dos círculos governantes imperialistas a acusação de falta de sinceridade de quem no momento em que menosprezam grosseiramente as decisões históricas das Conferências de Teerã, Yalta e Potsdam. É impossível ocultar aos povos quem são aqueles cujas palavras divergem dos fatos. Para justificar a política agressiva em relação à União Soviética os líderes dos Estados imperialistas atribuem exclusivamente aos cidadãos soviéticos a negociação da possibilidade da coexistência pacífica dos dois sistemas. Já nos primeiros dias do Poder Soviético, o fundador do nosso Estado, Lênin, disse: «Nossa questão de guerra ou paz não se resolve pelo paz...»

Estes princípios de Lênin são a base da política do Estado Soviético. O camarada Stálin diz: «A base das nossas relações com os países capitalistas adquire a consistência dos dois sistemas opostos». O camarada Stálin definiu a base real dos acordos entre a União Soviética e os países capitalistas. O camarada Stálin indica: «A exportação e importação são os objetivos mais apropriados para tais acordos. Nós precisamos de matérias primas, por exemplo, algodão, artefatos semi-manufaturados e de metais. Os capitalistas precisam

vender estas mercadorias. Eis o terreno para acordos». Os capitalistas precisam de petróleo bruto, de produtos de trigo, e nós precisamos vender estas mercadorias. Eis o terreno para acordos». Estas palavras foram pronunciadas em 1927. Agora temos incomparavelmente maiores possibilidades para estabelecer as relações pacíficas com os Estados Unidos, Inglaterra, França e outros países burgueses tanto do ocidente como do oriente. A URSS não é culpada de que os círculos governantes desses países, em prejuízo dos interesses de seus Estados, se tenham colocado no caminho destinado a liquidar e reduzir as relações econômicas com a URSS.

A coexistência pacífica dos dois sistemas prevê também acordos políticos. Eis o que diz o camarada Stálin: «Realizamos uma política de paz e estamos dispostos a assinar com os Estados burgueses pactos de reciprocidade não-agressão. Realizamos uma política de paz e estamos dispostos a concluir os acordos referentes ao desarmamento, indecise e liquidação completa dos conflitos permanentes e já declaramos isto diante do mundo inteiro na Conferência de Genebra. Eis o terreno para o acordo por via diplomática».

A POLÍTICA DE DUAS CARAS DO IMPERIALISMO

Os imperialistas, porém, não necessitam de acordos. Eles temem acordos com a URSS porque tais acordos podem impedir seus planos agressivos e tornar supérflua a corrida armamentista que lhes proporciona super-lucros. Os imperialistas necessitam de guerra para saquear e escravizar os povos. A guerra é necessária, antes de mais nada, para os milhões de americanos obterem lucros fabulosos. São os imperialistas que encabeçam os preparativos de guerra. No entanto, os líderes dos Estados Unidos não cessam de clamar suas hipócritas intenções de paz. Segundo o que dizem, eles não são contrários à manutenção da paz, mas em condições ditadas pelos Estados Unidos. Que condições são essas? Os povos do mundo inteiro devem colocar-se de joelhos diante do imperialismo americano, renunciar à sua independência nacional, aceitar a forma de governo que for imposta pelos conselheiros americanos, adotar nos seus países o modo de vida americano e desenvolver apenas aqueles ramos da economia que tragam vantagens para os monopolistas americanos. Numa palavra: os povos devem renunciar à sua soberania política, à sua independência econômica, aos seus interesses culturais e outros e tornar-se súditos do império americano. A isso denominam de «manutenção da paz». De fato, seria melhor para os cabecilhas do imperialismo se eles pudessem submeter os povos ao seu jogo só com ameaças e chantagens.

Como é sabido, os hitleristas também apresentavam tais condições de paz. Mas foram precisamente essas condições de paz imperialistas que conduziram à Segunda Guerra Mundial. É evidente que Truman, ao apresentar análogas condições de paz, se coloca no caminho de Hitler e tem como seu objetivo arrastar os povos à terceira guerra mundial.

Cada pessoa honrada formula a pergunta legítima: Até que os povos do mundo inteiro não são iguais em direito? Pode ser que os Estados Unidos, pelo fato de possuírem muito ouro acumulado com o sangue e o sofrimento de milhões de pessoas, possam pensar que podem subornar todo o mundo. Os povos, porém, não negociam a sua liberdade. Que os senhores imperialistas americanos não acalentem a idéia de que, por terem comprado com ouro alguns governantes dos países burgueses, podem comprar igualmente os povos desses países.

Os políticos dos Estados Unidos não podem ocultar que a corrida aos armamentos lhes é necessária para salvar a falência e por isso impõem aos povos condições de paz usurpadoras. Esses senhores tempestivos não só pela paz e ao mesmo tempo preparam uma nova guerra. Eles se apoiam nas armas e se gabam de possuir um potencial fantástico. Que eles não pensem que podem assustar alguém. No que se refere ao povo soviético, tão só as pessoas que tenham perdido definitivamente a capacidade de examinar conscientemente os acontecimentos históricos, podem ainda pensar que o povo soviético pode ser amedrontado com ameaças, se até agora as agressões militares dos Estados imperialistas contra o nosso país terminaram sempre em fracassos vergonhosos, se presentemente o nosso povo está unido e seguro de suas forças!

Se os senhores embriagados pela histeria belicista sonham atacar nosso país, o povo soviético saberá fazer-lhes frente de modo a lhes tirar para sempre a vontade de cometer ataques insensatos contra a liberdade e a independência de nossa Pátria socialista. Se alguém tem a temer as consequências de nova guerra mundial, esse alguém, antes de mais nada, é o imperialismo americano e de outros países burgueses. Uma nova guerra mostrará aos povos o prejuízo do regime capitalista que não pode viver sem guerra e na necessidade de substituir esse regime sangrento por outro regime — o regime socialista, tal como aconteceu na Rússia depois da primeira guerra mundial e como sucedeu nos países da Nova Democracia na Europa e na Ásia, depois da Segunda Guerra Mundial.

O POVO UNIDO IMPORARÁ O PACTO DE PAZ

ISTO

A REALIZAÇÃO vitoriosa do III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz demonstrou com vigor a amplitude, a importância e a crescente influência do campo patriótico da luta ativa contra uma terceira guerra mundial em nossa pátria. Foi um Congresso de cotas cumpridas, definido com justiça e precisão Elisa Branco. Apoiado na adesão de dois milhões e seiscentos mil brasileiros ao Apelo do Comitê Mundial da Paz por um Pacto de Paz entre as grandes potências, o Congresso com seus mil delegados e suas sessões solenes e plenárias regorgitando de povo evidenciou que os partidários da paz não se limitam a dar sua assinatura, mas vão adiante e fazem da luta pela paz um objetivo inseparável de todas as suas preocupações diárias e fundamentais, um centro de atividade incessante e incansável.

CONGRESSO AMPLO, CONGRESSO DE MASSAS

O espetáculo oferecido pelo Congresso, sua variadíssima composição social, atestam o fracasso dos ateadores de guerra em suas tentativas de isolar os mais ativos e conseqüentes lutadores da causa da paz, especialmente os comunistas, das amplas massas da juventude, das organizações femininas e das personalidades eminentes e representativas dos mais diversos setores de atividade.

As ameaças e coações policiais foram impotentes para impedir que dezenas de câmaras municipais de todo o país apoiassem a luta pela assinatura por um Pacto de Paz. Médicos, engenheiros, advogados, escritores, artistas, parlamentares de todos os pontos do país apoiaram o Congresso e muitos dele participaram. Sacerdotes católicos, inclusive o protonotário do Vaticano, apoiaram o Congresso, lado a lado com líderes espíritas, pastores protestantes, representando os sentimentos e aspirações mais legítimas das mais diversas confissões religiosas.

Mas, como não podia ser diferente, a grande força social que assegurou fundamentalmente o êxito brilhante do III Congresso da Paz foi a participação da classe operária e de seus irmãos camponeses, como atenta com eloqüência o exemplo de São Paulo.

ELISA! ELISA! ELISA!

A presença de Elisa Branco no Congresso foi motivo de delirantes aclamações. Durante cinco minutos ela foi ovacionada. Aquela aclamação saudava uma tenaz e vigorosa campanha pela sua libertação, uma vitória da luta de nosso povo contra o envio de tropas para a Coreia. Saudava o exemplo de firmeza e combatividade da mulher brasileira contra os vicendários de guerra.

A VOZ DAS MÃES BRASILEIRAS

Entre as intervenções das pessoas do povo, destacou-se a de d. Maria Brandão, uma sexagenária da Bahia, cujas palavras simples mas eloqüentes exprimiram o profundo sentir das mães brasileiras. «Já vivi minha vida, exclamou d. Maria Brandão. Luto pelos moços, pelas crianças, por tudo o que está nascendo».

HOMENAGEM AOS PORTUÁRIOS DE BREST

O gesto dos bravos portuários franceses de Brest, que jogaram ao mar um carregamento de armamentos ianques, teve enorme repercussão entre os trabalhadores brasileiros. Intérpretes do proletariado brasileiro, os portuários bahianos trouxeram ao Congresso para ser enviada a Brest a miniatura de uma jangada, acompanhada de uma mensagem em que se comprometem a cobrir sua cota de assinaturas e a seguir o exemplo de Brest, sempre que isso fosse necessário.

AS RESOLUÇÕES

As resoluções, que publicamos em separado, definem as perspectivas de luta pela paz em nossa pátria. Elas indicam o caminho da cobertura da cota de 5 milhões de assinaturas, da organização de milhares de Conselhos de Paz por todo o país, nas cidades e nos campos, da construção do «Fundo da Paz» para que a luta contra o envio de tropas brasileiras para o exterior e por uma política interna e externa do governo favorável aos interesses da paz mundial adquiram mais eficiência e alcancem a vitória.



Um aspecto do Congresso, que reuniu algumas milhares de pessoas, vindas de todos os Estados do Brasil.

DELEGADO! SÓ COM CREDENCIAL...

Corria num ambiente de alegria e entusiasmo o piquenique dos congressistas, no Clube dos Marítimos, em Niterói. De repente chega o delegado Alvim, da ordem política, com um bando de tiros. Quería invadir o local, aos empurrões, aos barulhos. E claro que foi barrado, logo de saída.

— Quero entrar. Sou autoridade. Sou delegado.
— Delegado? Muito bem. Onde está sua credencial?

— Sou delegado de ordem política, falou já em uma citava baixo.

— E... mas não vale. Aqui só entra delegado do Congresso da Paz.

— Chegou, então, o sr. Barcelos Feio, secretário da Segurança. O diretor do clube convidou-o a entrar, em caráter pessoal, lembrando que todas as autoridades tinham recebido convite para o Congresso. O sr. Barcelos Feio foi convidado a falar ao microfone, tendo se declarado partidário da paz, contra o imperialismo, assegurando que a festa podia continuar e que mandaria a polícia se retirar, o que realmente aconteceu.

O piquenique foi até o fim, brilhantemente, como todos os atos e iniciativas do III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz.

AS MELHORES EXPERIÊNCIAS

Reunindo os melhores e mais ativos coletores, debatendo suas experiências, o III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz desempenhou um papel decisivo para impulsionar a emulação, estimular a iniciativa e incentivar a organização dos partidários da Paz. Damos aqui algumas das experiências mais notáveis, que o Congresso tornou conhecidas.

CONSELHOS DE PAZ, A CHAVE DO SUCESSO

Sergipe é hoje um dos Estados líderes na coleta de assinaturas para o apelo por um Pacto de Paz. O êxito com que a campanha atualmente se desenvolve, entretanto, não é o fruto do espontaneísmo, nem do trabalho individual de meia dúzia de coletores. Ao contrário, os resultados alcançados nem podiam ser previstos no início da campanha, quando tudo corria em câmara lenta. A campanha não marchava, arrastava-se a passo de caranguejo.

Estudando a situação, os partidários da paz verificaram que não estavam dando ao povo sergipano os meios de manifestar seu profundo desejo de lutar pela paz. Resolveram, então, jogar-se em chelo na organização dos Conselhos de Paz. Hoje, já estão funcionando dez Conselhos de Paz, com sede aberta, que são um centro de atração para todo o povo. O resultado foi a viragem, que coloca Sergipe entre os vanguardistas da coleta de assinatura em todo o país.



A EMULAÇÃO ORGANIZA

O líder camponês da região de Tanabi, São Paulo, Dinart dos Santos, trouxe também uma importante experiência, no terreno da organização. Dinart é um campeão da coleta de assinaturas, título que conserva desde a campanha do Apelo de Estocolmo. Mas ele avança, melhora seus métodos de trabalho, não se conforma em ser um campeão em contraste com uma legião de «pernas de pau» em torno dele. Dinart recorreu à arma poderosa da emulação e obteve resultados acima dos previstos.

Reuniu um grupo de jovens camponeses, discutiu com eles o problema da paz e da guerra, esclareceu-os e, confiando no bom êxito da iniciativa, estabeleceu prêmios de emulação de modo que os prêmios reunidos formassem o equipamento completo para um clube de futebol. Resultado, os jovens cobriram e ultrapassaram as cotas recebidas e festejaram o feito com a organização do clube de futebol, que atraiu e organizou mais outros jovens e recebeu, como entidade de partidários de paz, uma nova cota de 3.000 assinaturas. O clube recolheu no tempo previsto 4.000 firmas. Ao todo, esses jovens organizados por Dinart já contam em seu ativo com 15.000 assinaturas. Dinart só tem 6.000, menos do que tinha individualmente, em tempo igual, para o Apelo de Estocolmo. Mas, não resta dúvida, ele é mais campeão do que antes.

«EMBOLODA» PARA ELISA COLHE ASSINATURAS

O povo gosta de música, o povo ama Elisa Branco, nossa heroína da Paz. Assim pensou o camponês gaúcho Domingos Gregório Alves. Ele compôs uma embolada em homenagem a Elisa. E saiu a cantá-la, pedindo assinaturas, de casa em casa, de rancho em rancho. Até a data do Congresso a embolada já tinha pendido 8.000 assinaturas.

Isso foi no extremo sul, sendo que a embolada é música do nordeste. Imagine-se o que a embolada pode fazer nas barras dos americanos que ocupam bases estratégicas no nordeste...

Samuel Shepherd, um jovem negro americano condenado à morte foi assassinado pelos policiais que o escoltavam durante a transferência do gabinete do juiz de instrução para o presídio, sob o pretexto de que houve tentativa de fuga.

O telegrama vem de Est. na Florida, transmitido pela agência Franco Press. Outro negro, condenado igualmente à morte, Walter Irvin, ficou gravemente ferido. Ele era escoltado junto com Shepherd e se acha hospitalizado. Irvin acusou os policiais de lhe haverem tirado a roupa e a roupa assim como a Shepherd, e terem demonstrado aborrecimento e desprezo. Depois de haver tomado feridas pelas balas, um policial ainda tentou liquidá-lo.

Samuel e Walter haviam sido condenados à morte sob o mesmo desmoralizada alegação pela qual, através da sombria história de opressão racial nos Estados Unidos, milhares e milhares de seres humanos são linchados pelo fato de terem a pele negra. A desmoralizada alegação, que o mundo todo conhece e repudia, de «violação de mulher branca».

Mas aqui a polícia de Truman foi mais zealous do que o carasco. Não argumentou esperar. Queriu ver quanto antes sem violar aqueles dois jovens homens de cor, dois trabalhadores, como vimos há meses Willie McC Goo e os sete operários negros de Martinville, na Virgínia.

Sabe-se que, de acordo com as regras do direito e quaisquer normas de civilização, o prisioneiro é uma pessoa sagrada. Está sob a custódia da justiça e nele não se pode tocar. Mas nos Estados Unidos de Truman esse princípio não existe. Os policiais assassinam um prisioneiro e ferem gravemente outro, o juiz que funciona no processo conta como verdadeiras declarações dos policiais, desmentidas por uma das vítimas que permanece com vida. A justiça de classe americana, no seu furor racial sem limites, sanciona a «lei de fuga» que é uma instituição desta. Age contra os presos como o bandido Franco e faz na Espanha escravizada e os monarcas monarcos fascistas na Grécia. Isto mostra que a fascização do aparelho do Estado nos Estados Unidos avança cada dia, avança com os preparativos de agressão.

Não é à toa que Truman e seus generais do Pentágono impõem o fascismo aos países da órbita americana. Antes, eles dão o exemplo de agir, com a brutalidade selvagem que empregam em outros países, no seu próprio país. Por isso é que assassinam bestialmente. Por isso é que processam um sabido venerado como professor W. E. B. Du Bois, de oitenta e três anos, e o lançam no cárcere, junto com prostitutas e falsários, antes de identificá-lo para efeitos do processo. Quem assim age em relação a um cientista que, segundo John Gunther, nos Estados Unidos só pode ser comparado a Einstein, que não fará em matéria de selvageria?

